

Finding the treasure wasn't nearly as challenging as what it's going to take to keep it.

easy FORTUNE

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN PROBY

A Boudreaux Series Novella



Disponibilização: *Eva*

Tradução: *Equipe Sweet Club Book's*

Revisão Inicial: *Luciana Marriot*

Revisão Final: *Janay*

Leitura Final: *Juzita*

Formatação: *Eva*

Novembro/2018

Às vezes é melhor deixar o passado para trás...

Lena Turner passou a vida como uma pessoa excluída. Graças a seus extraordinários dons, ela aprendeu a ser independente — especialmente quando se trata de homens. Ela está contente em viver sua vida em Nova Orleans como professora, namorando casualmente e dedicada à sua pequena família. Longo prazo não faz parte do seu plano.

Às vezes o passado alcança você...

Deixar Lena para trás para seguir sua carreira foi a coisa mais difícil que Mason Coulter já fez. Disse a si mesmo que era o melhor, até se convenceu de que tinha apenas os melhores interesses de Lena em mente. Mas agora, depois de seis longos anos, ele está de volta à Nova Orleans para resolver assuntos da propriedade de sua tia excêntrica. Tudo o que ele tem que fazer é entrar e sair da cidade sem se submeter à necessidade de ver Lena. Mas para desânimo de Mason, sua tia fez outros planos.

E às vezes o futuro e o passado colidem...

Ter Mason voltando para a sua vida é algo que Lena nunca imaginou que iria acontecer. Ela poderia se recusar a ajudá-lo, mas nunca foi boa em dizer a Mason que não. Então, ela fará o que puder para que a situação da propriedade seja resolvida e tenha Mason fora de sua vida para sempre.

Pelo menos, esse é o plano. Mas Mason tem planos próprios...

SWEET CLUB BOOK'S



Capítulo 1

Lena

Tem sido um longo dia. Inferno, quem estou enganando? Tem sido uma semana longa.

E é só quarta-feira. Felizmente, esta é a última semana do ano letivo e amanhã é o último dia que terei alunos em sala de aula. Eu amo ser professora e amo meus alunos, mas todos nós estamos esgotados em meados de maio.

Sopro um fio de cabelo do meu olho e vejo as minhas anotações no quadro branco da minha sala de aula. Eu ensino inglês no ensino médio. E estou aplicando o exame final para a nossa leitura do The Catcher in the Rye.

É o meu livro favorito e descobri que, quando participam, as crianças também gostam. Conseguir que eles façam o trabalho é a parte difícil.

Está quente aqui hoje. Verão na Louisiana não é para fracotes, especialmente quando você trabalha em um prédio de 60 anos sem ar condicionado.

Estou suando como... bem, como se eu trabalhasse em um prédio antigo sem ar condicionado.

Deslizo as costas da mão sobre a testa e olho para minhas anotações quando, de repente, o ar da sala muda.



É sutil, mas eu sinto isso. Os pelos no meu pescoço arrepiam. Eu não senti isso em seis anos.

"Você pode voltar para sua Ferrari e ir embora", eu digo casualmente sem olhar para a porta e fazendo o meu melhor para ignorar o maldito zoológico acorda no meu estômago.

"Eu não dirijo uma Ferrari", ele responde. Sua voz não mudou em nada. É grossa como chocolate ao leite derretido e ele ainda tem seu sotaque sulista. Não sei porque isso me surpreende.

"Bem, seja qual for o meio de transporte que trouxe você aqui, use-o para sair."

Eu o ouço suspirar, mas me recuso a olhar para ele. Porque apenas um olhar vai me atingir e eu jurei nunca mais ser atingida por Mason Coulter.

"É bom ver você, Lena."

"Mmm hmm." Eu finjo estudar minhas anotações, mas realmente não vejo mais as palavras. "Bom te ver também."

"Você nem sequer olhou para cá."

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. Isso me faz estremecer.

"O que você quer?"

"Eu quero que você olhe para mim", ele responde.

"Bem, nem sempre conseguimos o que queremos." Sim, estou sendo uma cadela e não, não me arrependo. Mason foi o *único*. Aquele por quem me apaixonei perdidamente, aquele que me encantou, literalmente, e depois partiu. Ele desapareceu e eu fiquei aqui, imaginando o que diabos aconteceu. Perguntando-me o que fiz de errado porque eu tinha 22 anos e era ingênua e sentia



tanto amor no coração por ele que pensei que não iria sobreviver a isso.

Mas eu sobrevivi.

"Então, você ainda está brava?"

Eu pisco rapidamente por um segundo e não posso evitar. Viro-me e o observo, do topo de sua linda cabeça morena até a ponta de seus sapatos de grife e meu corpo imediatamente ganha vida. A calcinha fica queimada. E se eu pensei que estava quente aqui dez minutos atrás, está um inferno agora.

Maldito seja ele. Ele precisava simplesmente ficar quente, não era? Quero dizer, ele não poderia ter perdido todo o cabelo? Ganho um monte de peso? *Alguma coisa*?

"Você poderia dizer que eu ainda estou brava", respondo, orgulhosa de mim mesma por soar calma e indiferente a ele, quando estou qualquer coisa *menos* indiferente. "Então, a menos que você tenha vindo aqui para me dizer que tem uma doença terminal, você pode simplesmente dar meia volta e ir embora. Eu não estou interessada em bate papo."

"Você sempre foi boa em bate papo", diz ele e mostra aquele sorriso perfeito para mim. Mas há algo lá, em seu sorriso que me diz que algo não está certo.

E eu sou simplesmente uma otária porque estou prestes a perguntar a ele o que é. Devo ficar firme e pedir a ele para ir.

Mas primeiro, preciso resolver um assunto antigo.

"Sabe", eu começo e coloco a tampa no marcador azul. Eu o deixo sobre a mesa e me viro para encará-lo completamente. "A última vez que te vi, você disse que voltaria logo."

"Eu disse que te veria em breve", retruca ele, o sorriso deixando totalmente seu rosto agora.



“E então, você simplesmente desapareceu.”

Ele suspira e se inclina contra o batente da porta. Cruza os braços sobre o peito e olha para os sapatos, depois de volta para mim. “Eu lhe devo um pedido de desculpas por isso.”

“Sim. Você deve.”

“Sinto muito.” Seus olhos cinzentos estão segurando os meus e eu posso ver a sinceridade lá, ouvi-la em sua voz. “Eu realmente sinto muito, Lena.”

Eu aceno e me viro. “Obrigada.”

“E eu preciso da sua ajuda.”

Claro que ele precisa.

Isso não poderia ser rápido. Quero parar para ver como você está, se desculpar e seguir meu caminho feliz.

Não, tem que ser complicado.

“Minha tia Claudia faleceu na semana passada.”

“Oh, Mason.” Eu me viro depressa, piscando rapidamente. “Sinto muito. Eu gostava muito dela.”

Ele concorda. “Obrigado.”

Mason e sua tia Claudia eram muito próximos. Acredito que todos nós temos um membro especial da família com quem nos relacionamos, que é importante em nossas vidas e, para ele, era sua tia. Ele passou verões com ela aqui em Nova Orleans quando era jovem.

“Eu não ouvi falar que ela faleceu.” Deve ser isso o que eu vejo por trás de seus olhos. Não tenho as habilidades psíquicas que minha melhor amiga, Mallory, tem. Mas posso sentir as coisas. Quero abraçá-lo, confortá-lo, mas continuo plantada onde estou porque sei o que o toque dele fará comigo.



“Eu tinha planejado vir para a cidade e rapidamente cuidar de sua propriedade, mas parece que tia Claudia tinha outros planos.” Ele ri sem graça e balança a cabeça, olhando para o teto. “O advogado me informou que ela foi muito clara de que você viria comigo para a leitura do testamento.”

“Eu?” Eu franzo a testa. “Por quê? Eu só a vi algumas vezes.”

Ele encolhe os ombros e empurra a mão pelo cabelo, da mesma forma que fazia seis anos atrás. Mas agora os músculos sob sua camiseta preta são mais definidos, devido a todas as horas que ele passa ocupado procurando por coisas antigas.

Mason é um arqueólogo conhecido e importante.

“Você sabe que ela era um pouco… *excêntrica*.” Ele sorri. “É uma das razões pelas quais eu a amava tanto. Ela fazia o que queria e ela desejava isso.”

“Percebo.” Engulo com dificuldade e olho pelas janelas para as árvores. Há uma suave brisa hoje. Eu ando até ali e abro a janela, balanço meus dedos e sinto a brisa soprar pela sala. “E se eu recusar?”

“Se você se recusar, a propriedade dela será doada para a cidade de Nova Orleans.” Minha cabeça se vira rapidamente para olhá-lo novamente. “Eu sei, é muita pressão. Eu não preciso do dinheiro dela, Lena. Arqueologia tem sido um bom negócio para mim. Mas eu a amava e gostaria de fazer o certo por ela.”

Eu respiro fundo e expiro devagar. Então, ele não está aqui porque queria me ver. Ele está aqui porque a tia não lhe deu escolha. Ele está certo, *é* muita pressão.

“Você pode pensar sobre isso”, ele diz. Mason puxa um cartão de visitas do bolso e coloca na mesa mais próxima a ele. “Esse é o meu número do celular. Preciso estar no escritório do



advogado na sexta-feira às 2h da tarde. Se decidir que está disposta a ir comigo, escrevi o endereço nas costas."

Eu aceno, olhando para o pequeno quadrado de papel branco.

"Lena?"

"Sim?" Meu olhar encontra o dele novamente e ele sorri, como se lembrando de algo especialmente doce.

"Você está fantástica. Você quase não mudou nada."

"Oh, eu mudei."

Ele concorda. "Eu suponho que nós dois mudamos." Ele olha para o quadro branco e minhas anotações. "Eu amei esse livro. Eu o li no começo deste ano."

Eu pisco rapidamente, surpresa. "Pela primeira vez?"

"Não, eu leio todos os anos." Ele cruza os braços sobre o peito e lê o quadro todo. "Aposto que eu passaria no seu teste."

"De olhos fechados", concordo com uma risada. "Tenho sorte se conseguir que oitenta por cento dos meus alunos leiam. Eles não são crianças más, só que têm outras coisas em mente, especialmente nesta época do ano."

"As Cliffs Notes[1] ainda são uma coisa?" Ele se pergunta.

"Oh, sim", respondo com um aceno de cabeça. "E elas estão online. Existem até aplicativos para isso."

"Há aplicativos para tudo."

Concordo com a cabeça e vejo sua mandíbula contrair enquanto ele olha no meu rosto, meu cabelo. Ele sempre foi

[1] São uma série de guias de estudo disponíveis principalmente nos Estados Unidos. Os guias apresentam e explicam obras literárias e outras em forma de panfletos ou online, em resumos.



excelente em prestar atenção. Ele me *viu* e isso me atraiu mais do que tudo.

"Pense nisso", diz ele e caminha em minha direção. Eu me mantenho firme, orgulhosa de mim mesma por não recuar. Eu não tenho ideia do que ele está planejando fazer, mas de repente estou em um forte abraço. Seus braços me envolvem firmemente e ele me segura, me balançando para frente e para trás por um momento.

Meu Deus, é como se eu me lembrasse disso. Como *sonhei* por anos depois. Borboletas gigantescas voam na minha barriga, arrepios cobrem minha pele. Meus braços se fecham em torno de suas costas e eu o abraço de volta. Posso sentir o remorso, a dor nele, e não posso deixar de lhe oferecer um pouco de conforto. Também não posso deixar de notar como ele se transformou nos últimos seis anos. Ele está mais corpulento, talvez até uns dois centímetros mais alto.

Finalmente, ele se afasta e sorri para mim. Ele arrasta seus dedos pela minha bochecha e eu não aguento mais. Eu dou um passo para trás, para fora do alcance dele. Não posso manter uma mente limpa com ele me tocando. Sua mão cai para o lado dele.

"Eu sinto muito. Isso provavelmente passou dos limites."

"Está tudo bem", eu respondo. "Mas eu não posso prometer que estarei lá na sexta-feira."

"Eu entendo." Ele balança a cabeça e se vira para a porta. "E Lena, se você não vai ou não pode vir, está tudo bem. Você não me deve nada."

"Não." Eu aceno de acordo. "Eu não devo."

Ele sorri, se vira e sai pela porta. Eu posso ouvir seus passos enquanto ele caminha pelo corredor vazio e fico parada até não poder mais ouvi-lo.



Eu aproximo para pegar seu cartão e me sento na mesa onde foi deixado. A escrita é simples.

Mason Coulter, Ph.D.

(504) 555-9857

E na parte de trás está o nome e endereço do advogado. Sexta-feira às 2h.

O problema é que não posso nem usar a desculpa de que tenho escola. Amanhã é o último dia de aula e já encerrei tudo aqui. Eu vou estar pronta ao meio-dia na sexta-feira para o verão.

Mas preciso pensar. Refletir sobre isso. Falar sobre o assunto com Mallory e Vovó.

Beber um pouco de vinho.

Dizer ao meu corpo para se acalmar, porque *não* iremos a lugar nenhum novamente, não importa o que eu decida. Mason passou há muito tempo e ele deixou claro que não queria nada de mim.

Bem, nada além de sexo.

E foi um sexo muito espectacular.

Mas mexeu comigo quando acabou e eu *não* vou fazer isso de novo. De jeito nenhum.

“Ele não está aqui para isso”, eu me lembro. Ele está aqui porque sua tia pediu isso, não porque ele queria me procurar.

Eu preciso me lembrar disso.



Capítulo 2

Lena

"Você está se livrando mesmo disso?" Mallory pergunta-me mais tarde. Ela está sentada na minha cama, vasculhando as roupas e sapatos que eu joguei fora do armário.

Estou limpando. A limpeza ajuda a pensar.

"Nunca os uso", respondo, olhando para as sandálias floridas cor-de-rosa que ela está segurando. "Eu nem sei porque comprei."

"Vou levá-las", diz ela e coloca-as em sua pilha crescente.

"Você pode pegar qualquer coisa aí. Vai tudo para o abrigo das mulheres."

"Tudo isso?" Ela pergunta surpresa. "Você está se tornando uma nudista?"

"Não." Eu sorrio e me sento. Estou vasculhando os sapatos no fundo do meu pequeno armário. "Realmente preciso de um espaço maior."

"Você deveria simplesmente transformar seu quarto de hóspedes em um armário."

"Sim, mas eu não teria um quarto extra."



"Quantas vezes você recebe visitas?"

Eu encolho os ombros. "Nunca."

"Isso mesmo." Ela puxa uma blusa rosa da pilha e a segura na frente dela, verificando-se no espelho. Mallory e eu somos melhores amigas desde que éramos pequenas. Ela é dois anos mais velha que eu, mas não poderíamos ser mais próximas se fôssemos irmãs. Por muitos anos, nós só tivemos uma a outra. Além de nossas avós, é claro. Somos diferentes e as crianças sempre têm medo do que não entendem.

Mallory tem dons psíquicos e é uma médium. Ela é muito poderosa e lutou com seus próprios dons por muitos anos.

Eu me inclino mais para o lado da bruxaria das coisas. Feitiços e magia são minha especialidade e eu sou a mais nova de uma longa linhagem de bruxas. Minha avó me criou e me ensinou tudo o que sabe.

Bem, ela *está* me ensinando. Eu acho que nunca vou saber tudo o que ela sabe.

"Posso ficar com esta blusa rosa?" Mal pergunta.

"Sim. Se estiver na cama, você pode pegar."

"Acho que você deveria arrumar tudo isso e deixar de lado por alguns dias. Você não quer ficar com remorso depois por se livrar de algumas dessas coisas. São coisas caras."

"Estou limpando o armário", insisto. "Eu tenho uma tonelada de porcaria."

Ela balança a cabeça, sentada, me viro para ela, observando enquanto ela pega minha coleção de calças de yoga. "Como estão as coisas com Beau?"

Ela sorri e olha para as alianças de noivado e casamento. "Boas."



Eu aceno e descanso meu queixo nos meus joelhos. “Eu gosto dele.”

“Eu sei. E é uma coisa boa porque ele é permanente.”

Eu solto uma gargalhada. “Sim, tão permanente quanto vocês conseguirem.”

“Então, vai me dizer o que está acontecendo com você?”

“Talvez eu esteja com energia extra porque o período letivo está quase acabando e estou animada com isso.”

“Não é isso.”

“Você é psíquica. Diga-me você.”

“Eu não estou tocando você”, ela me lembra pacientemente. “E você só limpa e fica irritada quando está chateada ou tem algo em mente.”

Eu enrugo meu nariz. “Ok. Você se lembra de Mason Coulter?”

“O cara que você namorou logo depois da faculdade? Você é a única pessoa que conheço que se formou na faculdade e depois *voltou para a faculdade* para ter uma aula que não tinha nada a ver com o seu curso.”

Eu reviro meus olhos. “Foi *interessante*.”

“Aparentemente, porque você acabou namorando o estagiário.”

“Sim.” Eu suspiro. “Ele esteve na minha sala de aula hoje.”

Os olhos de Mal se arregalam e ela joga outro par de sandálias na sua pilha, então me dá toda a sua atenção. “Sério? O que ele disse?”



"Sua tia preferida morreu na semana passada e ele é o único herdeiro. Ele está na cidade para resolver a situação da propriedade dela."

"Então, ele passou para dizer olá?"

"Não." Eu balanço minha cabeça. "Não, sua tia, que era um pouco excêntrica, fez uma exigência de que ele precisa *me* levar para a leitura do testamento com ele, ou então a propriedade dela será doada para a cidade."

"De Nova Orleans?"

"Sim."

"Huh." Mal franze a testa. "Então, você ficou amiga dela depois que você e Mason pararam de se ver?"

"Não. Eu só a vi algumas vezes. Ela era muito legal e eu gostava dela, mas uma vez que um cara te despreza, você praticamente rompe com a família dele."

"Sim, geralmente é assim que funciona. Interessante."

"Então, ele veio me dizer isso e, é claro, pedir para eu ir."

"O que você disse para ele?"

"Que eu pensaria sobre isso."

Mallory me observa por um momento e depois se levanta. "Eu preciso de vinho."

"Boa ideia."

Eu a sigo para a minha cozinha, onde ela encontra uma garrafa de vinho doce branco já aberta na geladeira. Ela nos serve uma taça e nos sentamos nas banquetas do balcão.

"Por que você não disse a ele que sim?" Mal pergunta.



"Você se lembra como ele mexeu comigo", respondo e tomo um longo gole de vinho. "Ele simplesmente parou de me ligar. Eu não sabia o que tinha feito de errado, não pude me desculpar por alguma coisa. Ele apenas... *foi embora*. E isso me destruiu."

"Eu sei."

"Eu ainda tenho cicatrizes e isso afeta minha vida amorosa até hoje." Todo cara que eu namorei comparei a Mason porque nenhum deles me fez sentir do jeito que ele fazia. Nenhum deles me fez ansiar por algo mais... permanente.

"Eu ainda acho que você devia falar com alguém", ela afirma, mas eu continuo falando.

"Sem mencionar que, mesmo que eu não tivesse problemas não resolvidos, ele não merece somente voltar para a minha vida e pedir que eu o ajude."

"Não é realmente culpa dele", diz Mallory. "É por causa da tia dele."

"Pare de apoiá-lo."

"Não estou. Estou sempre do seu lado. Sempre. Toda vez."

"E por que ele tem que parecer bem? Quero dizer, ele é tão *sexy*."

"É impressão minha, ou ele se parece com Chris Evans?"

"Não estrague o Capitão América para mim", eu retruco. "Você sabe como eu o amo nesses filmes."

"Desculpe", diz ela. "Mas ainda mantenho minha declaração. Ele é idêntico ao Chris Evans, mas tem cabelos mais escuros. Ele ainda tem cabelos escuros?"

"Sim. E ele está em ótima forma. Ele estava em boa forma quando o conheci anos atrás, mas agora? Wowza."



"Você acabou de dizer wowza?"

"Não há outra palavra para isso. Seus braços são *ridículos* com R maiúsculo e deveriam ser ilegais em todos os cinquenta estados."

"Wowza", diz ela com um suspiro. "Beau também tem braços bons. Há algo a ser dito sobre bons braços."

"E ele ainda abraça bem."

"Ele *abraçou* você?"

"Sim. Droga. Ele tem um abraço gostoso e seu sorriso também é ridículo."

"Então, tudo nele é ridículo. Parece que você ainda tem uma queda por ele."

"Eu não tenho." Levanto-me e coloco minha taça de vinho vazio na pia e então decido, foda-se. Eu sirvo outra taça e me inclino contra o balcão oposto a Mallory para que eu possa olhá-la no rosto. "Ele pode parecer ótimo, mas Mason foi *malvado* comigo e eu não sou uma daquelas mulheres que apenas dizem que está tudo bem e se prepara para se machucar de novo."

"Bom, porque eu teria que dar um tapa se você fizesse isso." Mal esfrega o suor do lado de fora da taça. "Talvez você esteja pensando demais nisso."

"*Talvez*??"

Ela ri e, em seguida, verifica seu telefone quando ele vibra com uma mensagem.

"Desculpe, só vou responder a Beau rapidinho. Ele está perguntando se eu preciso que ele leve alguma coisa para casa para mim."

"Ele ainda está trabalhando?"



"Não, ele convidou Eli, Declan e Ben para o jantar." Ela digita sua resposta e, em seguida, deixa seu telefone de lado. "Então, você está pensando só nisso. Ele não pediu para você transar com ele. Pediu para você ir à leitura do testamento de sua tia, a pedido *dela*. Quer dizer, não é exatamente um encontro. Eu não tive encontros por muito tempo, mas acho que isso *nunca* poderia ser considerado um encontro romântico."

"Não", eu concedo e me sinto tola. "Você está certa. Ele não me convidou para sair. Ele nem sequer sugeriu que poderia estar interessado nisso. Ele me abraçou, mas está de luto e talvez só precisava de um abraço."

"Exatamente. Talvez ele só precisasse de um abraço e ele sabe que você dá ótimos abraços. O que ele faz, afinal? Ele ainda está ensinando arqueologia?"

"Não, ele conseguiu seu Ph.D. e trabalha em sítios de escavação. Não que eu tenha acompanhado a carreira dele ou algo assim."

Eu totalmente acompanhei a carreira dele. Mas não de um maneira persecutória. Mal levanta uma sobrancelha e eu não posso evitar dar uma risada.

"Ok, talvez eu tenha digitado o nome dele no Google uma vez por ano, só para ver se havia algo interessante para ver. Mas ele não tem redes sociais e não há muito o que ler além de comentários em algumas das escavações arqueológicas em que ele esteve."

"Eu provavelmente faria isso também." Ela sorri. "Então, a questão é que tudo o que você tem a fazer é sentar ao lado dele no escritório de um advogado enquanto o testamento é lido e então você sai e nunca mais o vê."

"Sim."



“Não é um bicho de sete cabeças, Lena. Você deveria ir. E então você volta para a sua vida fabulosa.”

“Certo.” Eu aceno uma vez e despejo as últimas gotas de vinho na minha taça. É apenas metade de uma taça, e provavelmente é melhor que seja assim. Eu sou fácil de agradar. “Você está certa e eu sei que vou. Só vou ter que dar a mim mesma uma conversa animada antes de entrar lá. E vou à sua loja logo depois para te informar sobre tudo.”

“Bem, isso é óbvio.” Ela sorri. “O que você vai fazer neste verão com todo o seu tempo livre, afinal?”

“Acho que vou transformar meu quarto de hóspedes em um armário. Quanto mais penso nisso, mais gosto da ideia.”

“Você faz isso parecer tão legal”, diz ela. “Tenho uma coleção inteira no Pinterest dedicado a armários legais. Você deveria dar uma olhada. Eu ajudarei você.”

“Ok. Isso vai ser divertido. Eu vou olhar por aí e encontrar um monte de coisas que não posso pagar.” Eu sorrio. “Mas vai ser divertido. Não que eu tenha mais roupas para colocar nele. Eu acabei de dar todas para você.”

“Estou lhe dizendo, deixe essas coisas de lado por alguns dias. Bem, exceto essas sandálias. Eu quero elas.”

“Você pode pegá-las. Vou pensar no resto.”

Ela acena com a cabeça. “Você vai viajar neste verão?”

“Não.” Eu inclino minha cabeça para o lado, considerando a pergunta. “Você raramente pergunta-me quais são os meus planos de verão.”

“Eu só estou curiosa. Você deveria fazer algo divertido. Você trabalha duro o ano todo e merece um descanso. Viajar para algum lugar.”



“Eu não quero viajar sozinha.”

“Leve Miss Sophia.”

“Ela também não é muito viajante. Você poderia ir comigo.”

“Eu tenho a loja.” Ela encolhe os ombros. “Você poderia vir trabalhar comigo na loja.”

“Eu não acho que seja uma boa ideia receber ordens da minha melhor amiga. Eu quero ficar junto de você fora do trabalho.”

“Verdade. Provavelmente não é uma boa ideia.”

“O que está acontecendo com você? Você está apreensiva.”

“Você está cheia de palavras divertidas hoje”, diz ela com um sorriso. “E não há nada. Eu realmente só quero que você tenha algumas aventuras. Você sempre falou sobre como gostaria de visitar lugares como Paris ou Itália. Os Boudreauxes têm casas em quase toda parte. Eu poderia te arranjar uma.”

“Eu não vou ficar na propriedade do seu marido”, resmungo, mas depois reconsidero. “Embora, isso não fosse um mau negócio.”

“Não, não seria. E talvez eu pudesse vê-la em um fim-de-semana prolongado ou algo assim.”

“Você está realmente tentando me convencer a ir morar na França ou na Itália durante todo o verão?”

“Por que não? Você tem um lugar livre para ficar e seria uma ótima maneira de recarregar suas baterias. E talvez eu queira uma desculpa para fazer compras na Europa.”

“Você odiaria a Europa. Pessoas mortas persistentes falando com você não é realmente sua coisa.”



Ela encolhe os ombros. “É verdade, isso não soa muito bem, mas ir visitar você sim. Pense nisso.”

“Vou pensar.”

Muito tempo depois que Mallory saiu, ainda estou pensando nisso. Na verdade, tirar algum tempo para mim mesma em um país estrangeiro não parece nada ruim.

Então esse é o plano. Eu vou com Mason na sexta-feira para resolver a questão da propriedade de sua tia e então, vou fazer planos para passar algum tempo no exterior.

Isso deve ser fácil.



Capítulo 3

Mason

22 de agosto de 1957

Meu querido amor,

Eu nunca teria assumido essa tarefa se soubesse quanto tempo isso me separaria de você. Uma escavação de seis meses se transformou em dois longos anos e eu anseio por você. Eu gostaria que reconsiderasse se juntar a mim, mas entendo que você tem obrigações familiares na Louisiana.

O chão aqui continua encobrindo tantos tesouros. Corpos perfeitamente preservados por séculos, tecidos, cerâmica, até comida ainda dentro das tigelas. É como se o tempo tivesse sido congelado aqui e é o achado mais surpreendente em que já estive. As pessoas aqui são gentis, mas estão nervosas sobre a escavação deste solo sagrado, preocupadas em irritar os deuses e que algo horrível aconteça. Nada que falamos a eles abre suas mentes.

Eu adoraria que estivesse aqui para que eu pudesse mostrar isso para você. Você estaria tão animada. Cada dia é uma nova descoberta.

Por favor, Claudia, se as circunstâncias mudarem, por favor, venha comigo. Seria a aventura de nossas vidas.

Seu sempre.



Amor,

Charles

Há centenas de cartas, assim como esta, no baú que fica ao pé da cama da minha tia Claudia. Toda a minha vida, eu perguntei a ela o que ficava aqui e ela apenas me redirecionava, mostrando-me livros cheios de coisas maravilhosas que saíam do esconderijo.

Coisas antigas, pessoas idosas, preservadas por milhares de anos e me contava histórias sobre como ela tinha ajudado a desenterrá-las.

Eu sabia desde criança que eu queria ser arqueólogo. Eu queria encontrar tesouros incríveis e mostrá-los ao mundo.

Tia Claudia foi uma das primeiras mulheres do país a liderar expedições arqueológicas e ela adorava. Isso a consumiu durante grande parte de sua vida.

Mas eu não tinha ideia de que ela era apaixonada. Eu gostaria que ela tivesse me contado *essa* história porque agora tudo o que posso pensar é: onde está Charles agora? Por que eles nunca se casaram?

Desde que a conhecia, tia Claudia era um pouco reclusa. Ela raramente deixava sua grande casa em Nova Orleans. Ela era rica e tinha uma vida confortável aqui e eu passava os verões com ela enquanto meus pais estavam na Europa. Eu poderia ter ido com eles.

Mas sempre escolhi a tia Claudia.

Devolvo a carta ao envelope e fecho o baú. Parece uma traição mexer em suas coisas, mas ela se foi e isso terá que ser feito, de qualquer maneira. Eu tenho que estar de volta ao Chile em três semanas, então quanto mais cedo eu começar, melhor.



Meu telefone toca no chão ao meu lado.

“Ei.”

“Oi”, minha irmã, Amelia, diz. “Como está indo?”

“Está indo”, respondo e me inclino contra a cama. O sol se pôs horas atrás. “Que horas são?”

“Cerca de onze no seu horário”, diz ela. “O que você está fazendo?”

“Eu estava lendo velhas cartas de Claudia.” Esfrego minha mão sobre o rosto e percebo que estou com fome. A hora do jantar já passou e foi há muito tempo atrás. “Eu pensei que a conhecia tão bem e estou aprendendo mais quanto mais tempo passo aqui.”

“Ela era incrível”, diz Amelia. “Sinto-me culpada. Eu devia ter ido com você.”

“Não, você não deveria.” Eu suspiro. “Você não era muito próxima dela e tudo bem.”

“Ninguém era próximo dela. Exceto você.”

“Nós éramos almas gêmeas.”

“Essa é uma maneira de colocar isso”, ela responde, rindo. “Será rápido?”

“Não.” Eu suspiro novamente. “Parece que Claudia tinha um plano, mesmo no caso de sua morte. Ela não queria um funeral, mas queria que eu fosse para a leitura do testamento com alguém que conheci há muito tempo, quando estive em Tulane fazendo estágio anos atrás.”

“Era alguém que você conhecia e também transava?”

Eu puxo o telefone para longe da minha orelha e faço uma careta para ele. “Você tem vinte anos. Você não deveria saber sobre essas coisas.”



“Certo.” Ela bufa. “Era ela?”

“Eu a namorei”, admito. “Claudia a encontrou algumas vezes e gostou dela.”

“Qual é o *nome* dela?”

“Lena.” *Lena*. Só o nome dela desperta algo em mim, sentimentos que passei os últimos seis anos empurrando para longe. Ela é sexy pra caralho, assim como o nome dela, não que eu vá contar isso à minha irmãzinha.

“Lena de quê?”

“Você é intrometida. Não importa. Ela simplesmente precisa ir comigo para a reunião com o advogado na sexta-feira. Não tenho ideia de por que Claudia queria assim, mas tenho certeza de que vou descobrir.”

“Interessante. Você a amou?”

“Você sabe que eu amava tia Claudia.”

“Não seja bobo.” Posso ouvir seus olhos revirando através do telefone e isso me faz sorrir. “Lena. Você amava a Lena?

Eu paro, considerando a pergunta. “Eu fiquei muito encantado com ela. Ela é linda, inteligente e eu gostei dela.”

“Assim como um homem que não quer admitir que estava apaixonado.”

“Acho que estava começando a me apaixonar por ela”, respondo. “Mas não deu certo e foi melhor assim. Agora, pare de me fazer perguntas intrometidas.”

“Nunca. Eu sou sua irmãzinha. Isto é o que eu faço.”

Eu sorrio, subitamente sentindo falta dela. “Venha para o Chile comigo no próximo mês. Vou colocá-la para trabalhar.”



"Ugh. Não. É quente lá e há insetos. Você rasteja pela *sujeira* para ganhar a vida."

"Você costumava gostar."

"Eu só queria estar onde você estava. Vou pensar sobre isso."

Eu sorrio e decido ir encontrar algo para comer. "Faça isso. Vou te ligar depois que tudo isso acabar."

"Ok. Te amo."

"Te amo mais." Eu desligo, saio do quarto da tia Claudia e desço para a cozinha. Tudo nesta antiga casa precisa ser atualizado. Eu não acho que isso tenha sido feito uma vez nos quarenta anos em que ela viveu aqui.

E, claro, não há mantimentos aqui. É tarde demais para ter algo entregue.

Foda-se.

Saio para a varanda da frente e me sento no balanço, ouvindo os pássaros noturnos. Eu sempre amei Nova Orleans. Eu deveria ter visitado mais vezes.

Lena está aqui.

Eu franzo a testa e vejo vaga-lumes voarem entre os ramos pesados dos velhos carvalhos. Ainda penso em Lena com frequência e me pergunto como ela está. Eu visitei tia Claudia muitas vezes ao longo dos anos, mas nunca a procurei.

Eu sabia que não seria bem-vindo, não depois da maneira que terminei com ela.

Pergunto-me se ela vai aparecer na sexta. Espero que sim. Não preciso do dinheiro da tia Claudia nem de sua



propriedade, mas quero que tudo seja resolvido de maneira apropriada. E parece que Lena é a chave para isso.

***

"Obrigado por ter vindo, Dr. Coulter", diz Alan Tucker, advogado de minha tia, quando ele me encontra no saguão de sua empresa. Ele aperta minha mão e me leva ao seu escritório e fico chocado ao ver que Lena já está sentada lá. "Você conhece a Sra. Turner."

"Claro." Sento-me ao lado dela e inclino-me para sussurrar, "Obrigado."

Ela sorri e encolhe os ombros antes de Alan começar a falar.

"Obrigado a vocês por terem vindo hoje", diz ele. "Sua tia foi muito específica sobre como ela queria que isso acontecesse e estou honrando seus desejos."

"Como deveria ser", concordo com um aceno de cabeça.

"Ok, vamos começar então." Ele embaralha alguns papéis e tira um documento grampeado de uma pasta de arquivos. "É realmente muito simples. Eu vou ler em voz alta e quando terminar, façam qualquer pergunta que vocês queiram."

"Entendido."

"Eu, Claudia Coulter, declaro essa como minha última vontade e testamento. Eu revogo todos os testamentos anteriores e, neste 17 de junho de 2016, declaro que não tenho cônjuge e nem filhos. Todos os meus imóveis, seguro de vida, dinheiro, jóias, contas de investimento e qualquer outro bem imóvel ficam para meu sobrinho, Dr. Mason Coulter."



Alan olha para mim com um pequeno sorriso e eu me desloco desconfortavelmente na minha cadeira. Tenho certeza de que algumas pessoas nesta posição ficariam empolgadas em se tornar um milionário instantâneo, mas eu já tenho riqueza.

Ele limpa a garganta e continua lendo.

"Há uma condição para essa herança. Mason e Srta. Lena Turner devem embarcar imediatamente em uma jornada, seguindo pistas que deixei em lugares de interesse arqueológico na América do Norte. Eles devem viajar juntos e completar a jornada juntos. Se eles falharem em fazer isso, meu patrimônio em sua totalidade será doado para a cidade de Nova Orleans."

A cabeça de Lena se vira para olhar em mim, seu queixo caído em surpresa.

"Por que eu?" Ela pergunta.

"Senhora Coulter disse que tudo seria revelado durante a jornada. Ela também pediu-me para lhe dar esta carta, mas você somente deve lê-la mais tarde, quando estiver sozinha."

Ele passa a Lena um envelope lacrado e cruza as mãos sobre o documento em sua mesa.

"Então, nós precisamos ir em uma caçada?" Exige Lena.

"Uma caça ao tesouro", digo em voz baixa, não exatamente surpreso com esse rumo dos acontecimentos. "Ela quer que eu vá caçar seu tesouro."

Alan sorri suavemente. "Ela quer."

"Por que eu preciso ir com ele?" Lena pergunta. Seus dedos estão tremendo. Ela está chateada. Eu pego a mão dela na minha e aperto.



“Acredito que essa carta vai explicar”, responde Alan. “Vocês devem sair de manhã. A viagem inteira já está paga; tudo o que vocês precisam fazer é aparecer e seguir as pistas.”

“Eu preciso viajar com o Indiana Jones aqui, por toda a América do Norte, caçando a fortuna de sua falecida tia?” Ela está rindo agora, sua mão sobre o rosto. “Isso não acontece na vida real.”

“Parece que sim”, eu respondo e sorrio para ela quando olha para mim novamente. Seus olhos azuis estão cheios de lágrimas de riso. “Mas você pode escolher não ir.”

Ela respira fundo e solta lentamente. “Quanto tempo isto irá levar?”

“Cerca de uma semana”, responde Alan. “Vocês podem ser capazes de fazer isso mais rápido, mas sugiro que se divirtam com isso. Não tenham pressa. Poucas pessoas conseguem fazer uma aventura como essa.”

“Você já conhece os detalhes?” Eu pergunto a ele, e ele balança a cabeça alegremente.

“Sua tia era especial, Dr. Coulter.”

“Eu sei.” Meu estômago está revirado, meu peito apertado. Estou tão excitado em embarcar nessa aventura que mal posso ficar na minha cadeira. Eu quero pular e ir agora mesmo.

Mas Lena não concordou em ir comigo e ela é a chave.

“A escola terminou”, ela murmura. “Você precisa saber exatamente agora?”

“Temo que sim”, responde Alan. “Uma vez que você concordar e sair do meu escritório, eu coloco tudo em



movimento. Vou ligar para vocês às seis da manhã para lhes dizer aonde ir."

"Seis *da manhã*?" Exige Lena. "Por que alguém estaria acordado tão cedo?"

Eu sorrio e inclino contra o encosto da cadeira, observando todas as emoções rolarem em seu rosto. Deus, ela é linda pra caralho. Passar a próxima semana, na suprema caça ao tesouro, será espectacular.

Ela coloca o lábio entre os dentes, pensando nisso.

"Posso enviar uma mensagem rápida?"

"É claro", diz Alan e nós dois nos sentamos em silêncio enquanto ela digita furiosamente em seu telefone. Uma resposta vem quase imediatamente. "Ok. Eu vou fazer isso."

"Para quem você escreveu?" Pergunto curioso.

"Mallory. Ela vai checar minha correspondência." Ela sorri amplamente. "Eu poderei me arrepender disso, mas estou dentro. Eu posso aprender alguma coisa."

"Você tem certeza?" Eu pergunto e pego sua mão na minha novamente. "Eu sei que a situação está pedindo muito e se você está desconfortável com isso, eu entendo."

"Eu estou bem", diz ela com um aceno de cabeça. "Quero dizer, teremos preparativos para dormir separados e–"

"Na verdade," Alan interrompe, "Vocês irão dormir no mesmo quarto de hotel. Claudia foi específica sobre isso também. Ela não queria que Mason saísse para encontrar alguma coisa por conta própria. Ela queria que vocês fizessem isso *juntos*. Cem por cento."

"Eu *não* vou dormir com ele", diz ela e inclino a cabeça para o lado. Isso é um desafio? Porque agora tudo o que posso pensar



é colocá-la em um avião e se juntar ao clube que faz sexo durante o voo.

"Eu não acredito que ela estava insistindo para que algo na viagem fosse consumado", diz Alan com uma piscadela. "Só que vocês durmam no mesmo quarto."

Lena franze a testa e apoias suas costas no encosto da cadeira. "Eu tenho que ir ao banheiro e tomar banho com ele também?"

Sim, para o chuveiro.

"Não, senhorita."

Ela acena com a cabeça. "Ok. Vamos fazer isso." Ela olha para mim e um sorriso lento se espalha por seu rosto. "Com Indiana Jones liderando o caminho, não vamos nos perder."



Capítulo 4

Lena

Estou em um avião com Mason Coulter. Um avião *particular*, seguindo sabe Deus para onde e eu não estou enlouquecendo, o que me surpreende.

Ontem, quando concordei em fazer isso, comecei por ver isso como uma grande aventura. Uma que eu não conseguiria experimentar de outra forma. Eu também tolamente acreditei que poderia ficar sozinha com Mason e não querer escalá-lo como uma árvore.

Essa última parte não é verdadeira. De modo nenhum. Porque o homem está sentado à minha frente, lendo seu iPad, tomando café. Ele está de calça jeans azul e uma simples camisa branca de botões, fora da calça. As mangas estão enroladas em seus antebraços, exibindo seu bronzeado e as veias que vão da mão até o cotovelo. Seu cabelo escuro está um pouco longo demais, mas mesmo sem um corte de cabelo novo, é sexy. Ele se barbeou esta manhã. E tudo que eu quero fazer é subir em seu colo, empurrar meus dedos em seus cabelos e beijá-lo loucamente. Meu corpo inteiro está zumbindo em antecipação e excitação.

E tensão sexual.



Mason é um apreciador de toques. Sempre foi. Ele coloca a mão nas minhas costas para me levar a um assento. Ele cobre minha mão com a dele quando estamos rindo.

Ele me toca *todo o maldito tempo*.

E eu gosto. Muito. Provavelmente mais do que deveria. Dou outra olhada em sua direção e fico mortificada ao vê-lo me observando.

"O quê?"

"Você está pensando muito."

"Bem, me deram muito o que pensar nas últimas vinte e quatro horas."

Ele concorda. "O que a carta que Alan te deu dizia?"

Eu sorrio e cruzo minhas pernas. "É uma carta particular."

Ele sorri. "Ok. Vou respeitar isso."

"Você sabe para onde estamos indo?"

Ele balança a cabeça. "Nenhuma ideia. Mas estou animado para chegar lá."

"Eu posso ver isso. Você é como uma criança na manhã de Natal."

"É Natal e meu aniversário, tudo em um." Ele põe seu iPad de lado e se vira para mim. "Quando eu era menino, eu saía em aventuras com tia Claudia pelo menos uma vez por ano. Mas quando tinha por volta de quatorze anos, ela ia cada vez menos, até que finalmente ela era uma reclusa que só ficava em casa."

"Isso deve ter sido difícil para ela."

"Eu concordo, mas ela nunca reclamou. Acho que minha tia envelheceu e foi mais difícil fisicamente para ela viajar."



Eu aceno e tomo minha água. “Acho que você é muito parecido com ela.”

“Eu sou.” Ele balança a cabeça e sorri amplamente, o que *não* ajuda em nada a diminuir o desejo de querer escalá-lo como uma árvore. “Enviava fotos e histórias das minhas escavações com frequência e ela estava orgulhosa de mim.”

“Claro que ela estava.” O avião mergulha. “Parece que estamos descendo.”

Ele olha pela janela e aponta. “Veja. Eu acho que é o Monte Hood.”

“Isso não é em Washington?”

“Oregon”, ele responde e sorri para mim. “Parece que estamos indo para o Oregon.”

“Eu nunca estive lá” eu digo, de repente animada novamente. “O que poderíamos estar procurando em Oregon?”

“Um milhão de coisas diferentes”, ele murmura, ainda olhando para fora. O piloto fala pelos alto-falantes, nos dizendo que estamos prestes a pousar em Portland. Mason sorri. “Você está pronta para isso?”

“Sim.” Eu aceno. “Estou pronta.”

Chegamos a Portland dentro de meia hora e, ao sairmos do avião, o piloto passa um envelope para Mason.

Há um carro alugado esperando por nós. Uma vez que nossa bagagem está carregada e estamos no carro, ele abre o envelope e eu me inclino para lê-la por cima do seu ombro.

Sua jornada está apenas começando. Você deve estar morrendo de fome. Um pouco de Seduction deve satisfazê-lo.



Nós franzimos a testa um para o outro. “Isso soa como um clube de strip.”

“Portland tem o maior número de clubes de striptease nos Estados Unidos”, ele responde, fazendo minha careta mais profunda. “Mas duvido que seja isso.”

“Espero que não. É muito cedo para os clubes de striptease. E eu *não* quero saber como você sabe um pouco sobre essa trivialidade.”

Ele ri e eu puxo meu celular da minha bolsa, digitando *Seduction* e *Portland* no Google.

“Há um restaurante aqui chamado Seduction.”

“É para onde estamos indo”, diz ele. Eu coloco o restaurante no GPS e leva apenas cerca de trinta minutos para chegar lá. Saímos tão cedo esta manhã que ainda é antes da hora do almoço, com a diferença de fuso horário, quando chegamos.

“Está fechado.” Eu aponto para o horário de atendimento na porta. “Chegamos muito cedo.”

De repente, uma mulher aparece e abre a porta para nós. “Vocês são Mason e Lena?”

“Somos”, responde Mason.

“Ótimo, entrem.” Ela abre a porta para nós entrarmos, depois tranca novamente atrás de nós. “Eu sou Riley, uma das donas daqui. Vou dar a vocês este envelope e alimentá-los antes de seguirem seu caminho.” Ela nos leva a uma mesa, já preparada com pratos fumegantes de comida deliciosa que cheiram muito bem.

“Você sabia que estávamos chegando”, eu digo e Riley acena feliz.



“Ah sim. Isto é divertido. Você deve estar animada.” Mason acena e agradece a ela pela refeição. Eu não tinha ideia de que estava com tanta fome até garfar a comida e suspirar de contentamento.

“Tão bom.”

“Mm”, diz ele. Quando seu prato está pela metade, ele abre o envelope, lê a pista e depois passa para mim.

Há um fogo em você que não pode se extinguir, nem mesmo com toda a água do lago. Você verá.

Eu pisco rapidamente e entrego de volta para Mason. “Que lago?”

Ele está mastigando, a testa franzida, pensando. “Não tenho certeza. Crater Lake é muito popular no Oregon, mas não consigo pensar em nada com *fogo* lá.”

“Hmm. Fogo. Você verá.” Eu mordisco meu lábio e olho para o meu copo de água.

“O que você está pensando?”

“Bem, provavelmente não é nada disso, mas a primeira coisa em que penso é uma opala de fogo.”

“Você observou uma opala nessa pista?”

“Eu te disse que provavelmente não está certo. Mas as opalas de fogo são conhecidas por melhorar a visão. Elas são muito poderosas. Elas também protegem contra doenças e aliviam a dor do sofrimento.”

Meus olhos voam para os dele.

“Alívio para dores”, ele murmura e tira o telefone do bolso. “Você é boa, Lena. Há uma mina de opala aqui no Oregon.” Ele sorri para mim. “Em Lakeview, para ser exato.”



Eu suspiro e, em seguida, bato minhas mãos. “Tem que ser isso!”

“Eu concordo.” Ele digita mais informações em seu telefone e franze a testa. “É uma viagem de seis horas.”

Eu verifico a hora. “Chegaríamos lá no meio da tarde. Isso nos daria tempo suficiente para encontrar uma opala?”

“Parece que a mina fica aberta até as seis de hoje, então devemos ter tempo de sobra.”

“Vamos.” Nós terminamos nossa refeição e quando Mason tenta pagar, Riley apenas sorri.

“Tudo já foi providenciado”, ela garante a ele. “Tenham uma jornada incrível.”

Há um pouco de tráfego fora de Portland, mas uma vez que estamos na estrada melhora, e eu reclino contra o assento, contente em olhar a paisagem enquanto Mason dirige.

“É tão verde aqui”, murmuro.

“É um estado bonito”, ele concorda. Ele olha para mim e depois volta a atenção para a estrada. “Fale-me sobre você.”

Eu franzo a testa. “Você me conhece.”

“Eu *conhecia* você”, diz ele. “Mas já faz um tempo e as pessoas mudam. Você gosta de ensinar?”

“Muito.” Falar sobre o meu trabalho é fácil. “As crianças são divertidas. Às vezes você tem uma dificuldade, ou três, mas no geral, as crianças só querem ser ouvidas. Eles querem gentileza, com um pouco de limites.”

“Eu imagino que você é do tipo durona para esse trabalho.”

“Oh, sim”, eu respondo com uma risada. “Ensinar é o que eu nasci para fazer. Eu amo isso.”



“Você ainda pratica magia com a sua avó?”

Eu mordo meu lábio, perguntando-me como responder a essa pergunta. Uma das coisas que eu mais amava em Mason quando o conheci, anos atrás, foi que ele me *ouviu*. Quando contei a ele sobre meus dons, ele não recuou e zombou de mim. Ele fez perguntas inteligentes e não me julgou.

Eu nunca conheci alguém assim na minha vida e falar sobre o ofício com alguém que não pratique me deixa nervosa.

“Ei”, diz ele e alcança para pegar minha mão. “Você ainda pode falar comigo.”

Eu puxo a minha mão debaixo da sua e me mexo no meu lugar. “Eu ainda pratico.”

“Você nunca me mostrou.”

“A menos que haja uma necessidade, não é algo para mostrar aleatoriamente.” Eu encolho os ombros. “Agora é sua vez. Conte-me por onde você viajou.”

“Primeiro, devemos esclarecer as coisas.”

“Ok.” Eu me viro para encara-lo agora, puxando uma perna debaixo de mim no banco. “Onde diabos você foi, Mason? E por que você me ignorou? Se você não queria mais me ver, tudo o que tinha que fazer era dizer isso. Eu sou uma garota bastante razoável.”

“Eu sei.” Ele muda de faixa e pega uma saída, depois estaciona no estacionamento de um McDonald's.

“Eu não estou com fome.”

“Eu não posso dirigir e me concentrar nisso ao mesmo tempo”, diz ele quando se vira para mim. “Eu disse anteriormente que me arrependi e quis dizer isso, Lena. Mas estou dizendo de



novo. Peço desculpas pela maneira como lidei com isso e o jeito que fiz você se sentir."

Eu inclino minha cabeça para o lado e escuto.

"Eu era jovem, relativamente inexperiente com as mulheres, porque me concentrei na universidade por tanto tempo e entrei em pânico."

"Você entrou em *pânico*? Não é como se eu tivesse dito que estava grávida."

"Oh, meu Deus, você estava–?"

"Não. Deus, não. Só estou dizendo que não havia motivo para você entrar em pânico."

"Ofereceram-me um emprego no Tibet. *Tibet*, Lena. E eu sabia que precisava ir. Era tudo pelo que trabalhei em toda a minha vida."

"Ok."

"Mas eu não queria. Eu queria ficar em Nova Orleans com você. Você me contou o quanto era próxima da sua avó e que estar em Nova Orleans era tudo que você sempre quis. Eu não queria essa vida. E nós não estávamos juntos há muito tempo. Pedir para você ir comigo–"

"Eu teria dito não."

Ele concorda. "Mas então eu seria tentado a ficar. Estava tão fodidamente perdido em você. Você é tão linda, inteligente e interessante e tudo na minha vida mudou por sua causa. Eu estava perdendo o foco em tudo pelo que tinha trabalhado tão duro."

Eu pisco rapidamente, absorvendo suas palavras.



"E eu sabia, eu precisava ir. Eu trabalhei *toda* a minha vida por aquela oportunidade e foi o trampolim para o resto da minha carreira. Eu não podia deixar passar."

"Não. Você não podia."

"Mas eu te machuquei e sinto muito, Lena."

"Você me machucou." Eu aceno e olho para fora do pára-brisa, assistindo cegamente um sinal de trânsito ficar vermelho. "Eu fiquei com alguma bagagem por causa dessa experiência. Eu confiei em você com muito de mim mesma, emocional e fisicamente. E então você partiu, sem uma palavra, como se eu não significasse nada para você."

"Eu gostaria de poder desfazer isso. Ou pelo menos ter tido essa conversa seis anos atrás."

"Você poderia ter sido honesto comigo", respondo e viro para encará-lo, muito da velha animosidade desaparecida. Porque a verdade é que ele *era* jovem e eu também. "Você sempre pode ser honesto comigo. Ainda teria doído, mas eu não ficaria me perguntado o que fiz de errado para fazer você ir embora."

"Você não fez nada de errado." Ele se inclina e cobre minha bochecha. "A única coisa que você fez foi ser maravilhosa e doce. E desculpe por ter feito você duvidar disso. Pode me perdoar?"

Eu engulo em seco, incapaz de desviar o olhar dele. "Só não faça de novo. Eu sei que desta vez é diferente e que estou aqui por causa de sua tia, mas quando você partir, apenas me diga que você está indo embora."

"Eu posso absolutamente prometer que nunca mais vou desaparecer novamente."



“Ok.” Eu aceno e respiro fundo. “Eu não sei sobre você, mas me sinto melhor agora.”

“Eu também.”

“É melhor irmos ou chegaremos lá tarde demais.”

“Nós poderíamos ir de manhã.”

“Podemos precisar viajar novamente o dia todo amanhã.”

“Boa questão.” Ele volta para a estrada e pega a minha mão na sua, em seguida, beija meus dedos. “Obrigado.”

“Apenas dirija, Dr. Jones.”

“Eu amo Indiana Jones”, diz ele com um sorriso.

“Eu também.”

***

“Estamos fechando em meia hora”, diz o homem atrás do balcão. Acabamos de chegar, ambos ofegando de correr pelo estacionamento. “Qual é o seu nome de novo?”

“Mason Coulter.”

“Eu sou Ted.” Ele sorri e estende a mão para apertar a mão de Mason. “E você deve ser Lena.”

“Sou eu.”

“Vocês na verdade chegaram na hora”, diz Ted e tranca a porta, virando a placa para fechado. “O último grupo de turistas acabou de sair há alguns minutos atrás e pelo que eu tenho para mostrar a vocês, bem, vocês vão ver.”



Ele pisca e pede que o seguimos. O tempo está lindo hoje e a parte mais quente do dia acabou, deixando-nos com uma noite agradável.

“O que são esses baldes?” Eu pergunto a Ted.

“Esses são os baldes que damos aos clientes para vasculhar, procurando por opalas”, ele responde. “Nós fazemos a mineração real e os clientes pagam pelo balde, depois os peneiram.”

“Isso parece trapaça”, eu respondo, ganhando um sorriso de Mason.

“É fácil”, diz Ted com um encolher de ombros. “E lucrativo para nós. Para não mencionar, você não imaginaria o custo de responsabilidade de permitir que as pessoas entrassem na mina.”

“Oh, isso faz sentido”, eu concordo com um aceno de cabeça. “Então, para onde estamos indo?”

“Para a mina”, diz Ted com um sorriso. “Algo me diz que Mason não se contentaria com um balde.”

“Você está certo”, responde Mason com uma risada. “Mas a operação aqui é impressionante e para os clientes iniciantes é perfeita.”

“Obrigado”, diz Ted enquanto nos passa os capacetes. “Não vamos muito fundo, mas você nunca sabe o que pode cair. Nós vamos cavar um pouco e então vocês podem vasculhar o que puxarmos para fora.”

“Divertido”, eu afirmo e assisto com admiração quando Ted começa a tirar a sujeira do chão. A operação é maior e *mais* barulhenta do que eu esperava.



Em pouco tempo, estamos diante de uma enorme máquina quadrada que peneira a terra, fazendo com que a sujeira e a areia caiam através da malha e deixem para trás grandes rochas.

“Nós assumimos daqui”, diz Mason para Ted quando temos muita terra para peneirar. “Você precisa que nós sejamos breves?”

“Façam no seu tempo”, diz ele com uma piscadela. “Eu estarei onde vocês me encontraram.”

Ted se afasta e Mason começa a me mostrar como encontrar nossas opalas. “Assim”, diz ele, sacudindo a caixa. A terra cai e não sobra nada.

“Bem, isso foi um fracasso”, eu digo enquanto Mason cava mais fundo.

Pela próxima meia hora, é o mesmo processo. Nós balançamos e sacudimos a caixa e ficamos com pedras ou com nada.

Até que, finalmente, atingimos o grande prêmio.

“Olhe para isso”, diz Mason e levanta uma pedra.

“Parece apenas uma pedra bonita.” Ele vira e eu suspiro. “Oh, é lindo.”

É brilhantemente vermelha e laranja.

“Você pode imaginar como vai ficar bonita quando for polida?” Mason pergunta. “Esta é uma beleza.”

“Tão bonita”, concordo e esfrego o dedo sobre o lado liso. Nós fizemos isso! Encontramos o que a tia dele queria que encontrássemos.

Eu não posso evitar e me lanço em seus braços para um grande abraço. “Estou tão orgulhosa de nós!”



Ele ri e me abraça de volta e quando eu começo a me afastar, ele beija minha bochecha. Eu ainda o olho em seus olhos e a próxima coisa que sei, é que ele está me beijando. Não um beijo gentil, mas um beijo louco e apaixonado que me faz sentir sua intensidade da cabeça aos dedos dos pés.

Eu me afasto e pisco meus olhos. Nós dois estamos respirando com dificuldade e eu o quero mais neste momento do que jamais quis alguém na minha vida.

Então me afasto, dou um tapinha no ombro dele e digo, “Bom trabalho.”

Eu marcho para o prédio principal, amaldiçoando a mim mesma.

Bom trabalho??? Ele me beija como se sua vida dependesse disso e eu digo bom trabalho.

Eu reviro meus olhos. Muito bem, Lena.



Capítulo 5

Mason

Ela é muito mais do que eu me lembro. Ela sempre foi engraçada e inteligente. Sexy. Mas é como se ela fosse tudo isso mais uma centena de vezes.

E estou descobrindo rapidamente que estou atraído por ela daquela maneira inexplicável de novo.

Ela está marchando à minha frente em um ritmo rápido depois de seu *bom trabalho*, que não posso deixar de rir. O beijo foi inesperado e sua reação é encorajadora.

Ela também me quer.

Será interessante ver por quanto tempo poderemos manter nossas mãos longe um do outro durante esta viagem.

Sem olhar para mim, ela entra no prédio principal, deixando a porta bater atrás dela. Eu a sigo, a pedra pesada no meu bolso.

"Como foi?" Ted pergunta.

"Fantástico", eu respondo e mostro-lhe a nossa opala.

"Isso é uma beleza", diz ele com um aceno de cabeça. "Bom trabalho."

Lena engasga, tosse, seu rosto ficando vermelho brilhante.



"Você está bem?" Ted pergunta, mas ela apenas balança a cabeça e eu não posso deixar de rir de novo.

"Piada interna", eu o informo. "O que eu devo a você por isso?"

"Nada", ele responde e alcança debaixo do balcão. Ele me passa dois envelopes brancos desta vez. "O de cima está com o nome do seu hotel, o número do quarto e suas chaves. O outro é sua próxima pista."

"Uau, todos os detalhes foram cuidados", diz Lena, surpresa, quando saímos para o carro.

"Não me surpreende." Eu abro as informações do hotel primeiro e coloco no meu GPS. "O hotel está perto."

"Graças a Deus", diz ela com um suspiro. "Estou pronta para comer e tomar banho."

Eu aceno, não querendo pensar muito sobre uma Lena molhada e nua enquanto estou no mesmo quarto com ela. Meu pau já está permanentemente semi-duro apenas por estar tão perto dela.

"Vamos encontrar nosso quarto, comprar comida e depois abriremos a pista."

"Parece bom", diz ela com um aceno de cabeça. "E sobre o *bom trabalho* que comentei–"

"Não." Eu balanço minha cabeça e sorrio para ela. "É talvez um dos meus momentos favoritos com você. Você é um prazer divertido, Lena."

"Um prazer divertido", diz ela com uma risada. "Já fui chamada de coisa pior."

O hotel fica perto e o nosso quarto é simples, com duas camas no segundo andar.



“Nada extravagante”, comento, enquanto entramos com nossas malas.

“É uma cidade pequena”, ela responde. “Estou feliz se estiver limpo.”

E está. O banheiro é pequeno, mas limpo e funcional e nós vamos ficar aqui apenas uma noite de qualquer forma.

“Comida”, ela insiste. “Eu vi um Denny a cerca de um quarteirão de distância.”

“Estou bem com isso, se você estiver.”

“Sim, claro”, ela responde com um aceno de cabeça, já caminhando para a porta. “Alimente-me, Dr. Jones.”

“Você vai me chamar assim o tempo todo?”

“Sim.” Ela ri.

***

“Senhorita Jade é complicada. Você pode se molhar.” Lena lê a pista em voz alta novamente e então olha para o espaço. Ela está sentada na cama, de pernas cruzadas. Ela está de calça de yoga e uma camiseta simples, seu cabelo loiro está preso em um coque alto e eu não quero nada mais do que deixa-la nua e explorar cada centímetro dela.

Essa coisa toda de duas camas está fora de questão daqui para frente.

“Jade é o meu nome do meio”, informa Lena. “Disseram-me que é porque jade inspira paz e calma.”



“Você sente-se calma e em paz?” Eu pergunto, estendendo-me na minha cama, com as mãos atrás da cabeça.

“Normalmente não”, diz ela com um sorriso. “Eu admito, estou perdida com essa.”

“Eu não estou.”

Seu olhar busca o meu em surpresa. “O que? Por que você não disse alguma coisa?

“Porque você é linda quando está pensativa.”

Ela zomba, mas suas bochechas ficam mais bonitas com tom de vermelho. Eu quero vê-las coloridas por outras razões.

“Tenho certeza de que ela quer que a gente vá caçar um pouco de jade em Big Sur, Califórnia.”

“Oh, divertido!” Ela bate palmas e imediatamente pega o telefone, provavelmente para procurar no Google. “Eu não tinha ideia de que você poderia encontrar jade lá. Eu sempre quis ver o Big Sur. As fotos que vi são incríveis.”

“É lindo”, eu concordo. “Ou disseram-me.”

“Você também não esteve lá?”

Eu balanço minha cabeça “Não.”

“Bom. Vamos ver juntos.” Ela sorri enquanto desliza pela tela do telefone e depois franze a testa. “São mais nove horas de carro amanhã.”

“Então é melhor sairmos cedo.”

Ela balança a cabeça, põe seu telefone para carregar e depois se enfia sob as cobertas.

“Boa noite.”



Ela adormece rapidamente, mas eu fico acordado por um longo tempo. Sei que ela não está indiferente a mim. Quando saí do chuveiro, seus olhos percorreram meu corpo como se ela estivesse memorizando cada centímetro de mim. Claro, eu não estava nu, mas queria estar. Eu não sei se poderíamos ter um relacionamento, mas eu a quero.

E eu vou tê-la.

***

"Espero que esta viagem inteira não seja por uma estrada", diz Lena no dia seguinte quando entramos em Big Sur. "Nove horas é muito tempo."

"Eu concordo." Saímos mais tarde do que eu esperava, porque nós dois dormimos e no momento em que comemos e pegamos a estrada era perto de nove da manhã.

Mas não estamos seguindo um cronograma.

"Nós sabemos onde vamos ficar?" Ela pergunta.

"Sim, quando saí do hotel esta manhã, a senhora me perguntou se havíamos descoberto a pista. Quando eu disse a ela que estávamos indo para Big Sur, ela me entregou um envelope com informações sobre o hotel."

"Estou seriamente impressionada com o quão bem executada foi essa coisa toda. E estamos apenas na segunda pista."

"Eu admito, estou impressionado também." Eu sigo para o nosso hotel e nós dois entramos para registrar a estadia.



“Oh, sim, Dr. Coulter. Seu quarto está pronto.” A recepcionista me passa duas chaves. “E você está com sorte. A maré baixa ficará por cerca de trinta minutos. Então, deixe suas coisas no seu quarto e depois siga em frente.”

“Vamos precisar de ferramentas para isso?” Pergunta Lena.

“Sim. Eu tenho uma lanterna e uma bolsa aqui para vocês”, ela responde e passa para mim.

“A praia é mais rochosa do que eu esperava”, diz Lena quando chegamos lá um pouco mais tarde. “Eu estava esperando praias de areia.”

“Essas ficam mais ao sul”, informo com um sorriso e seguro a mão dela enquanto ela cautelosamente escolhe suas pisadas até a praia. “Aqui é mais acidentado.”

“É lindo”, diz ela. “Tem tubarões aqui?”

“Provavelmente.”

“Não vou na água”, diz ela, balançando a cabeça inflexivelmente. “Onde encontramos jade?”

“Pelo que entendi, nós apenas olhamos ao redor das poças de maré. Elas podem estar sob outras pedras.”

Ela balança a cabeça e imediatamente começa a trabalhar, pegando pedras. “Eu encontrei uma estrela do mar.”

“Elas vivem no oceano também.”

Ela mostra a língua para mim e continua olhando em volta.

“Olhe!” Ela segura uma pedra com um tom verde. “É isso?”

“É isso”, eu respondo. “Também pode ser vermelha.”

“Eu sei.” Ela desliza a pedra em sua bolsa e continua a trabalhar. Durante a hora seguinte nós exploramos, encontramos



vários pedaços de bom tamanho de jade e aproveitamos o tempo juntos.

"Cheira bem aqui."

Eu paro para respirar fundo. "Nada como isto."

"Olhe para estas pedras lisas." Ela está se afastando de mim, andando sobre rochas lisas que a maré desgastou ao longo de muitos anos.

"Tenha cuidado, elas são escorregadias."

"Eu estou bem." Mas de repente seus braços se agitam e ela perde o equilíbrio, caindo na água.

A maré está começando a voltar, então fica com água na altura da cintura. Eu saio para ajudá-la a subir e voltar para a praia. Ela está engasgando, afastando o cabelo do rosto.

Ela está encharcada.

"Droga", ela murmura.

"Eu avisei antes."

"Eu perdi minhas pedras?"

"Não." Eu sorrio e pego a bolsa dela e observo como ela torce o cabelo. "Está segura."

"Bom." Ela suspira. "Estou com frio e preciso de um banho."

"Realmente." Eu estendo minha mão para ela que a pega, segurando firme enquanto a levo de volta para o hotel. O sol está começando a se pôr.

Quando chegamos ao nosso quarto, deixo nosso tesouro de lado e imediatamente entro no banheiro e ligo o chuveiro.



"Eu não quero que você fique doente. Precisamos te aquecer."

"Eu não vou me despir na sua frente."

Meus lábios se contraem enquanto a vejo apoiar as mãos nos quadris e olhar para mim desafiando-me.

"Não, senhora. Eu não estava sugerindo tal coisa." Viro-me para ela e beijo sua testa. "Mas, se você quisesse fazer isso, eu não reclamaria."

Eu pisco e saio, deixando-a tomar banho e ficar confortável. Enquanto isso, ligo para o serviço de quarto. Bifes, saladas e cheesecake de sobremesa parece bom.

Ela ainda não saiu quando a comida chega, então eu levo a bandeja para o outro lado do quarto onde poderemos ver o sol se pôr atrás da água.

"Você não precisava fazer isso."

Eu viro ao som de sua voz e sinto minha respiração falhar. Desorientado ou percebendo que estou fazendo isso, eu me levanto e caminho até ela. Ela está enrolada em uma toalha, o cabelo lavado e ainda úmido.

"Eu tentei secar meu cabelo, mas os secadores de cabelo do hotel são uma droga."

Eu empurro meus dedos pelos fios. "Você é tão linda, Lena."

Ela engole em seco, observando-me.

"Sinto muito não ter levado minhas roupas para o banheiro comigo. Eu não pensei sobre isso."

Ela está lentamente se inclinando para mim, como se não pudesse evitar.



Suas mãos estão em punhos na minha camisa ao meu lado, seus olhos olhando para a minha garganta.

“Lena?”

“Sim.”

Ela não olha para cima.

“Eu quero você.”

Ela engole em seco novamente e finalmente encontra meus olhos.

“Eu quero você também.”

Isso é tudo que preciso. Meus lábios estão nos dela, minhas mãos enterradas em seu cabelo úmido enquanto delicio-me com ela. Ela estende a mão para segurar meus ombros e a toalha simplesmente cai, juntando-se a seus pés.

Eu recuo para olhar nela. Ela se move para cobrir seus seios, mas eu a interrompo.

“Não. Não se cubra.” Ela morde o lábio. “Deus, Lena, você é deslumbrante.”

“Você já viu isso antes.”

“Eu era um idiota.” Estendo a mão e toco seu mamilo contraído com a parte de trás do meu dedo. “Eu deveria ter apreciado mais você.”

“Você foi gentil comigo.”

“Isso não é a mesma coisa.” Meus olhos encontram os dela novamente e eu a levanto em meus braços, então a deito suavemente na cama. “Eu quero explorar cada centímetro de você.”



“Bem, você *é* um explorador”, diz ela com um sorriso. “Mas você está vestido demais.”

“Você se sentiria melhor se eu estivesse nu também?”

Ela sorri e acena com a cabeça. Como posso resistir a ela?

Afasto-me da cama e retiro minha camisa, minha calça e cueca, e estou diante dela exatamente com o que Deus me deu.

“Uau.”

“Você já viu isso antes”, eu digo, repetindo suas palavras.

“Você mudou”, ela murmura. “Você era bonito antes, mas droga, Mason.”

Eu pego seu pequeno pé e o beijo quando me ajoelho na cama. Beijo até o joelho dela, fazendo-a cair de volta contra os travesseiros.

“Você fala sério sobre isso”, diz ela.

“Nunca falei mais sério sobre qualquer coisa na minha vida.”

“Eu posso devolver o favor?”

“Mais tarde.”

Ela engasga quando minha língua desliza pela parte interna da coxa. Sua pele é macia e ainda úmida do chuveiro.

Eu deslizo meu nariz ao longo do vinco da sua perna e as mãos dela seguram os cobertores.

Ela é tão responsiva.

“Você cheira como se me quisesse dentro de você.”

“Porque eu quero”, ela murmura.



“Logo.” Eu deslizo a língua sobre sua buceta e sorrio quando ela geme. “Primeiro, vou aprender tudo sobre você de novo.”

“Você vai me matar.”

“Mas que maneira de morrer.”

Eu sorrio para ela antes de pressionar minha língua em seu clitóris, deslizando em sua buceta e beijo-a intimamente. Ela está se contorcendo, suas pernas se movendo em agitação.

“Mason.”

“Mm hmm.”

Ela prende meu cabelo em suas mãos e me segura contra ela, seus quadris se movendo contra a minha boca até que ela goza lindamente. Seu corpo todo se ruboriza e ela geme até que todo o seu corpo se solta.

“Agora.” Eu subo por cima dela e posiciono meu pau contra sua buceta. “Eu preciso estar dentro de você, imediatamente.”

“Sim.”

“Eu não tenho nenhum preservativo.” Olho-a, tão chateado comigo mesmo por não ter trazido nenhum.

“Eu faço o meu controle de natalidade”, afirma ela com um sorriso. “E estou saudável.”

“Você quer ver meus registros médicos?” Eu pergunto, fazendo-a rir.

“Não, eu quero que você me foda.”

Empurro apenas a ponta do meu pau para dentro e inclino minha testa contra a dela. “Eu não vou te foder.”

“Não?”



“Não.” Empurro mais e paro. “Eu vou fazer você ficar louca.”

“Bom.”

Eu empurro completamente e esfrego meu púbis contra seu clitóris.

“Eu vou fazer você gritar.”

“Graças a Deus.”

Meus quadris começam a se mover. Não poderia pará-los se quisesse. “Mas eu não vou te foder.”

“Chame como quiser.”

Eu aperto a mão dela na minha, prendo-a na cama e alcanço sob a bunda dela com a outra mão para inclinar ela um pouco. Eu não posso me impedir de me mover mais rápido, levando-nos à beira da razão.

Ela está segurando com toda a força. Eu descanso meus lábios contra os dela.

“Goze, amor.”

E assim, as costas dela se arqueiam e ela desmorona debaixo de mim. É a coisa mais linda que eu já vi e eu a sigo até o limite, sucumbindo ao meu próprio orgasmo.



Capítulo 6

Lena

"Este voo está muito agitado", comento enquanto pego o braço de apoio. Estamos de volta ao avião particular, indo para Deus sabe onde.

"É melhor pegar um voo agitado do que mais dez horas de carro", responde Mason. Quando o avião mergulha novamente e eu suspiro, ele me puxa para o seu colo e segura-me perto. "Você está bem."

"Eu não deveria estar com meu cinto de segurança?"

"Eu estou segurando você", ele responde e beija meus lábios suavemente.

"Eu acho que você está tentando me distrair", sussurro contra sua boca.

"Está funcionando?"

"Oh, sim." Eu sorrio e suspiro quando ele me beija novamente. Sua mão desliza pela minha perna nua e sob a saia que estou usando. Quando arrumei as malas para a viagem, não imaginava que estaríamos fazendo tantas coisas ao ar livre. Aqueles dedos apertam minha bunda e eu mordo seu lábio inferior. "Como você pode me excitar tanto quando tenho certeza de que vamos morrer?"



“Nós não vamos morrer”, ele responde. Ele ainda está comigo em seus braços e depois me deita sobre os assentos do banco. Ele se ajoelha ao meu lado e beija minha bochecha, depois meu pescoço. Sua mão desliza para cima entre as minhas coxas e ele sorri quando seus dedos alcançam minha buceta. “E você está *muito* excitada.”

“Você já se olhou?” Pergunto e alcanço o zíper de sua calça. “Sem mencionar que você nunca para de me tocar e suas mãos são ridículas.”

“Ridículas?” Ele pergunta com uma sobrancelha levantada. “Você acha que fazer isso é ridículo?”

Ele afunda um dedo dentro de mim e eu tenho certeza que não poderia dizer meu nome se você perguntasse.

“Estamos em um avião.”

“Obrigado, querida”, diz ele com um sorriso. “Eu não percebi.”

“Espertinho.”

“Temos um piloto e um co-piloto. Ninguém está aqui.” Ele balança as sobrancelhas. “Nós podemos fazer o que quisermos.”

“Nós poderíamos pousar a qualquer momento.”

“Você está pensando demais de novo.” Ele estala a língua e balança a cabeça e desliza outro dedo para se juntar ao primeiro.

“Merda.” Minhas costas arqueiam. “Você está me provocando.”

“Só fazendo você se aquecer.” Seus olhos cinzentos estão em chamas enquanto ele observa-me de perto. Seus dedos estão fazendo coisas malucas comigo e tudo o que sei com certeza é que eu o quero.



Agora.

“Mason”, eu digo e depois suspiro quando ele pressiona o polegar em meu clitóris. “Tire sua calça.”

“Isso é uma ordem?”

“Sim.”

Ele ergue uma sobrancelha.

Aceitando o desafio, empurro sua mão e coloco minha mão em seu ombro, empurrando-o para o chão do avião. Seus lábios se contorcem enquanto ele me observa assumir o controle, mas depois que eu tirei sua calça e o pau já duro de dentro dela, todo o humor fugiu de seu rosto.

Ele está esperando que eu suba em cima dele e o monte, mas em vez disso, passo a língua pela borda da cabeça do seu pau e sorrio quando ele suga o ar através dos seus dentes.

“Minha vez”, murmuro e começo a chupar e lamber, tocando-o, puxando-o. Ele enterra os dedos no meu cabelo e o segura enquanto isso. E quando eu acho que ele pode estar próximo do orgasmo, rastejo em cima dele e me afundo nele, levando-o até o fim. Eu começo a me mover, mas ele se senta e coloca as mãos na minha bunda, guiando-me.

Ele é tão alto que seus olhos quase encontram os meus. Nenhum de nós fala. Estamos aqui, no momento, neste lugar, enlouquecendo um ao outro.

Eu posso sentir o orgasmo se mover através de mim e me acalmo quando isso me domina. Suas mãos apertam minha bunda e ele empurra com força, perdendo-se em mim.

O piloto fala pelos alto-falantes.

“Vamos pousar em cerca de quarenta minutos.”



Mason sorri. “Excelente horário.”

No momento em que as rodas tocam o solo, nós dois estamos arrumados e sorrindo presunçosamente um para o outro.

O piloto sai da cabine e entrega uma carta para Mason.

“Quando vocês terminarem, voltem para o avião.”

“Não vamos ficar?”

“Não.”

Mason acena e me leva até a pista onde outro carro alugado está esperando. Entramos nele, deixando nossa bagagem a bordo do avião e Mason abre o envelope.

“Bem, eu não sei nada sobre isso.”

Eu sorrio e estendo minha mão. Essa pista não era uma carta da tia Claudia. É um carta.

Uma carta de tarô.

“É a carta da Torre”, murmuro. “Francamente, quando esta carta aparece durante uma leitura, isso deixa a maioria das pessoas nervosa.”

“Por quê?”

“Porque geralmente significa que está prestes a haver uma mudança significativa na vida de alguém, mas não de um jeito bom. Traz grande reviravolta. O bom é que geralmente significa que é para melhor, mas ainda assim é perturbador.”

“Hmm.” Seus olhos estreitam enquanto ele estuda a carta.

“Nós sabemos onde estamos?” Eu pergunto, percebendo que não ouvi o piloto dizer.



“Não.” Ele puxa o telefone do bolso e abre o GPS. “Estamos no Novo México.”

“Certo. Eu não tenho ideia do que poderíamos encontrar no Novo México. Além da boa comida TexMex.”

Seus lábios se contorcem bem humorados enquanto pensa. Ele estala os dedos. “Eu sei para onde vamos.”

“Ótimo. Para onde?”

“Nós vamos encontrar os ovos do trovão.”

Ele tenta ligar o carro, mas não liga.

“Sério, a locadora nos deu um carro com uma bateria ruim.” Ele suspira e se move para sair do carro, mas eu coloco minha mão em seu braço e balanço a cabeça.

“Eu cuido disso.”

Ele franze a testa, mas observa enquanto eu murmuro algumas palavras, mexo os dedos e o carro começa a funcionar. Ele levanta uma sobrancelha. “Bom trabalho.”

Não posso evitar, jogo minha cabeça para trás e rio. Ele não está chocado, nem sente repulsa ou medo.

Ele está agindo como se observou bruxas fazendo isso todos os dias de sua vida e nada poderia deixar-me mais à vontade.

Ele se afasta do avião e sai do aeroporto.

“Você sabe para onde estamos indo?”

“Sim”, diz ele com um sorriso. “Tia Claudia me trouxe aqui algumas vezes.”

“Ok, o que é um ovo de trovão, exatamente?”



“É uma pedra”, ele diz enquanto muda de pista, “que quando você a abre, há ametista ou quartzo rosa, ou algo igualmente bonito por dentro.”

“Uma geode”, respondo com um sorriso. “Elas são lindas. Eu nunca tive a chance de encontrá-las, no entanto.”

“Elas eram um presente comum da Claudia. Eu tenho dúzias. Todas as formas e tamanhos diferentes.”

“Elas simplesmente ficam em campo aberto?”

“Sim.” Ele acena com a cabeça. “Você precisa cavar para encontrar as melhores, mas este será um desafio rápido.”

Chegamos a um estacionamento onde vários carros já estão parados.

“Eu não estou vestida para isso.”

Ele olha-me de cima a baixo, com os olhos quentes de luxúria e encolhe os ombros. “Se tivermos que cavar, farei o trabalho sujo.”

“Isso é muito nobre de sua parte”, respondo com uma risada. Mason olha para o banco de trás do carro e sorri.

“Eles nos deram uma picareta.” Ele a alcança e sai com o que parece ser uma pequena picareta. “Isso tornará a tarefa mais fácil.”

“Se você diz. Você é o especialista.”

Ele pega minha mão e me leva por um caminho empoeirado. Há homens com chapéus para se proteger do sol. Eles têm bolsas penduradas na cintura e examinam o chão.

“Isso deve ser lucrativo.”



“Pode ser”, diz Mason com um aceno de cabeça. “As pedras do trovão parecem irregulares, quase em forma de couve-flor pelo lado de fora.”

“Eu odeio couve-flor.” Eu enrugo meu nariz, fazendo-o rir. “Mas eu gosto de coisas bonitas e brilhantes.”

Ele nos desvia do caminho para o que parece ser um monte de terra.

“Afaste-se”, diz ele. “Está prestes a ficar bem empoeirado aqui.”

E com isso, ele começa a atacar ferozmente a terra, afastando-a até que uma pedra cai dela e desce em minha direção.

É do tamanho de uma bola e, definitivamente, parece o que estamos procurando.

“Eu aposto que esta é uma boa”, eu digo quando Mason se junta a mim. “Como podemos quebrá-la para abrir?”

Ele pega de mim, coloca-a no chão e bate com a picareta. A pedra se divide em dois pedaços, mostrando um lindo centro rosa.

“Oh, isso é bonito.”

“Quartzo rosa”, diz ele, examinando-a. “Isso foi formado por um vulcão.”

“Estamos em cima de um vulcão?”

“Um antigo”, ele aponta com um aceno de cabeça. “Isso já foi lava, provavelmente cerca de um milhão de anos atrás. Toda a pressão durante tanto tempo formou esse lindo quartzo.”

“Você é muito esperto, Dr. Jones.” Eu pego uma das metades dele e estudo. “Eu fico com esta metade.”



“Claro.” Ele beija minha bochecha e depois meu pescoço. “Nós provavelmente deveríamos voltar. Parece que temos outro voo reservado para nós hoje.”

“Vamos parar uns minutos” respondo. “Alan sugeriu que aproveitássemos nosso tempo e a aventura. Não há razão para que não possamos andar por aí e ver o que podemos encontrar.”

“Está quente aqui fora.”

“Eu não estou sugerindo que fiquemos por horas.” Eu pisco sedutoramente para ele, fazendo-o sorrir.

“Como quiser.”

“Agora você está citando meus filmes favoritos.”

“O que há para não gostar sobre A Princesa Prometida?”

“Exatamente.” Entrelaço meus dedos com os dele e vamos dar uma volta pelo deserto, procurando por pedras. “Existem cascavéis aqui?”

“Provavelmente.” Ele olha para mim, em seguida, de volta para o chão. “Você tem medo de animais?”

“Por que você pergunta?”

“Porque você perguntou se havia tubarões no oceano e agora cascavéis.”

“Bem, a vida selvagem não é algo para zombar”, eu concluo. “Você deve sempre estar ciente do que poderia te matar.”

“Isso não é um mau lema para viver. Você deveria imprimir em um adesivo de pára-choque.”

“Estou falando sério.”

“Eu também.” Ele ri. “O que aconteceu em sua juventude para torná-la tão consciente da vida selvagem?”



“Eu quase fui comida por um jacaré.”

“Mesmo?”

“Mesmo. Estávamos no Bayou, na casa da avó de Mallory, e Mallory e eu corríamos nos calçadões construídos entre a casa da avó dela e a casa da minha avó.”

“Há muitas avós e casas nesta história.”

“Duas de cada”, eu concordo. “De qualquer forma, nós estávamos correndo e sendo jovens bobas. Eu estava à frente e olhei para trás, para ver onde Mallory estava e meu sapato ficou preso em uma das tábuas. Eu caí na água do pântano.”

“Eca.”

“Sem brincadeiras. É nojento, mas, sem que eu soubesse, havia um jacaré gigante na água e ele não ficou muito feliz em compartilhar seu espaço comigo.”

“Jesus, Lena.”

“Eu fiquei petrificada. Eu não nadava bem. Mallory estava gritando e aquele enorme dinossauro estava nadando direito para mim. A Vovó deve ter ouvido Mallory gritando e saiu correndo, arrancou-me da água, assim que o jacaré me alcançou.”

“Eu acho que teria medo da vida selvagem depois disso também.”

“Eu só gosto de saber o que pode estar à espreita.”

Ele me puxa para ele e me abraça com força, balançando-me para frente e para trás sob o sol escaldante do Novo México.

“Acabei de descobrir outra coisa que me faz gostar de você ainda mais”, diz ele.

“O que, um jacaré quase me comeu?”



“Bem, eu não posso culpar o jacaré. Você é deliciosa.” Ele morde meu pescoço, provocando arrepios em mim. “Não, você acabou de usar ‘espreita’ em uma frase.”

“Espreita é uma ótima palavra”, eu respondo. “É divertido dizer. Pode ser minha palavra favorita. Que palavras você gosta?”

“Simultaneamente”, diz ele. “O som dessa palavra é agradável, não é?”

Eu concordo. “Eu também gosto de solilóquio.”

“Essa rola muito bem na língua”, diz ele com um aceno de cabeça. “Eu tenho um monte de palavras sujas que gosto também. Mas terei que contar mais tarde, quando puder mostrá-las para você.”

“Eu sempre gostei de mostrar e contar.”

“Excelente”, ele responde. “Nós vamos ter uma sessão divertida de mostrar e contar hoje à noite, então.”

“Mal posso esperar.”



CAPÍTULO 7

Lena

Se achei que o voo hoje cedo estava turbulento, estava enganada. Aquele foi suave em comparação com o voo em que estamos agora.

"Sério, eles estão *mirando* nos ventos fortes?" Pergunto e seguro o braço do meu assento, com unhas e dentes.

"Este é um avião menor", responde Mason. "Não pode voar tão alto quanto os voos comerciais. Então, sim, vamos nos chocar mais nos ventos fortes."

"Não é um bom momento." Engulo em seco e limpo o suor da minha testa.

"Sinto muito, querida." Ele beija minha bochecha e só pega a minha mão na sua. Nós dois estamos sentados com nossos cintos afivelados e ele não está se oferecendo para transar comigo no chão do avião, então é definitivamente uma viagem difícil.

"Nós pousaremos em breve. Desculpem o passeio agitado, pessoal", diz o piloto através do sistema de som.

"Ugh." Fecho meus olhos, mas isso só piora.

"Você sempre teve enjoo?" Pergunta Mason.

"Sim". Eu encolho os ombros. "Melhorou quando fiquei mais velha, mas evito parques temáticos. Passeios não são



divertidos para mim. Você gosta das grandes montanhas-russas?"

"Eu não passei muito tempo neles", diz ele, balançando a cabeça. "Mas eu amo coisas como o Eye em Londres ou uma balsa ao redor de Seattle."

"Passeios para meninos grandes", eu respondo com um sorriso. Estamos descendo e o avião não está pulando tanto agora. "Eu me pergunto para onde estamos indo agora?"

"Eu acho que estamos indo para o leste."

"Como você sabe?"

Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. "Apenas um palpite."

Simplesmente quando acho que o avião está nivelado e posso aproveitar uma pausa na turbulência, tudo começa de novo, mas é pior desta vez.

Os próximos trinta minutos são os piores da minha vida. Finalmente, quando estamos no chão, tudo que posso fazer é inspirar e expirar pelo nariz.

"Você está bem?" Mason pergunta. Eu rapidamente balanço minha cabeça fazendo que não. "Sem caçada hoje. Nós vamos para o hotel e lá nos recuperamos."

"Ficará tudo bem."

"Não." O tom de sua voz me faz virar para olhar nele. "Esta não é uma corrida, Lena. Podemos aproveitar o resto de hoje para relaxar e voltar amanhã."

"Eu gostaria de algum tempo de descanso", admito. Mesmo que eu tenha somente sentado em aviões ou carros entre os eventos reais, estou exausta. "Viajar é cansativo."



“Com certeza.” Assim que o avião para e o piloto abre a porta da cabine, Mason pega minha mão e me ajuda a ficar de pé. O piloto entrega a ele um envelope e quando desembarcarmos, há outro carro esperando por nós.

“Bem-vindo”, uma mulher mais velha diz quando nos aproximamos do carro. “Eu não deveria lhe dizer muita coisa, a não ser que aqui está um envelope com as informações do hotel. Apenas avise ao hotel quando estiver pronto para sair e o avião estará pronto para você.”

Mason acena, mas tudo que posso fazer é uma careta.

Mais voos.

Que nojo.

Entramos no carro, mas antes de podermos ler a pista, meu telefone notifica uma mensagem de Mallory.

Você ainda está na Carolina do Norte?

Eu franzo a testa e ligo para ela, colocando-a no viva-voz.

“Ei”, diz ela. “Você e o sexy Capitão América estão na Carolina do Norte?”

Eu sorrio. “Eu não sei, mas o sexy Capitão América, conhecido como Indiana Jones, pode ouvir você. Você está no viva-voz.”

“Oi, Mason”, diz ela.

“Olá, Mallory.”

“Eu acho que você se parece com Chris Evans com cabelos mais escuros.”

“Vou aceitar isso como um elogio.”



“Oh, e é”, ela insiste. “Quase toda mulher na América deseja o Capitão América.”

Mason ri e eu coloco minha mão sobre os olhos, mortificada.

“Então, vocês estão na Carolina do Norte?”

“Eu não sei”, eu respondo. “Acabamos de aterrissar. Como *você* sabe onde poderíamos estar?”

“Uh, psíquica, lembra?”

“Certo.” Eu ri e Mason verifica seu telefone.

“Estamos na Carolina do Norte”, ele confirma. “Charlotte, para ser exato.”

“Ok, bem, divirtam-se.”

“Eu te amo”, eu respondo. “Adeus.”

“Tchau!”

Eu desligo e suspiro alto. “Ela é brutalmente honesta.”

“*Você* quer o Capitão América?” Ele pergunta, seus lábios se contorcendo de humor.

“Acho que eu provavelmente não o recusaria.” Encolho os ombros. “Mas não acho que você se parece com ele.”

“Não?”

“Não.” Eu balanço minha cabeça e decido, o que diabos? Eu não tenho nada a perder. “Eu acho que você é mais bonito.”

“Agora você está apenas alimentando meu ego.”

“Não. Você é muito sexy. Sempre foi.”

Ele beija as costas da minha mão. “Obrigado.”



Eu abro o envelope do hotel e fico aliviada ao ver um mapa incluído que não temos muito a percorrer para chegar a nossas acomodações. “Estamos perto.”

“Excelente.”

Uma vez que registramos a estadia e chegamos ao quarto, tudo que eu quero fazer é pedir o serviço de quarto e desmaiar. Mas quando entramos, não posso deixar de notar que há apenas *uma* cama.

“Foi você que fez isso ou foi um erro do hotel?”

“Não é um engano”, ele responde rapidamente, colocando nossas malas no armário. “Eu não planejo dormir sem você novamente pelo futuro próximo.”

Mas então você vai partir e eu vou dormir sozinha novamente.

Eu não digo isso. Simplesmente levanto uma sobrancelha. “E se eu não quiser dormir com você?”

Ele estreita os olhos para mim. “Você prefere sua própria cama?”

“Não.”

Ele avança para mim, lentamente, aqueles olhos cinzentos ainda estreitados. Ele parece bastante ameaçador, mas eu não me movo nem um centímetro. Levanto meu queixo quando ele se aproxima, mantendo contato visual.

“Você está sendo atrevida?”

“Eu não sei se você sabe dessa minha característica”, eu respondo, “mas eu sou bastante atrevida o tempo todo.”

“Você ainda está se sentindo mal?”



“Um pouco. Mas agora que estou em terra firme, não estou tão mal assim.”

“Bom. Porque eu gostaria de ficar nu e fazer você gemer debaixo de mim.”

“Podemos conseguir comida também?”

Ele sorri agora. “Sim. O gemido é o primeiro.”

“Comida primeiro”, eu refuto severamente. “Estou com fome. Eu preciso de calorias.”

Ele encolhe os ombros. “Podemos chegar a um acordo.”

“Bom.” Eu aceno e me viro para afastar dele, mas ele pega meu braço e me gira de volta para si, pressionando-me contra ele. Ele segura minha bochecha e me beija longamente, devagar, fazendo todo o meu corpo zumbir.

“Não há ninguém com quem prefiro estar nesta aventura”, diz ele suavemente. “Obrigado por concordar em vir. Você é incrível.”

“Estou incrivelmente com fome”, comento e o beijo novamente. “E de nada.”

***

“As colinas são tão verdes quanto o que você encontrará dentro delas.”

Mason lê a pista na manhã seguinte e franze a testa.

“Esmeraldas”, eu respondo.

“Como você chegou a isso?”



“Bem, nós não fizemos nada além de procurar pedras preciosas e eu vou arriscar e dizer que pedras são o nosso tema. Esmeraldas são verdes.”

“Faz sentido”, diz ele com um aceno de cabeça. “Aposto que há uma mina de esmeralda nas proximidades.”

O Google é meu amigo e não decepciona. “Há um lugar chamado Emerald Hollow Mine não muito longe daqui.”

“Vamos”, diz ele. Uma vez no carro, seguindo pela rodovia, eu deslizo meus óculos de sol e alcanço sua mão.

“Pergunto-me quantos dessas ela vai nos fazer achar?”

“Não faço ideia”, diz ele. “Mas estou me divertindo com você.”

“Eu também.” Eu sorrio e rolo minha janela para baixo para aproveitar o sol. O ar cheira fresco. “Está um lindo dia.”

Em pouco tempo, chegamos até à mina pública e entramos em um pequeno escritório. Somos cumprimentados por um homem com olhos bondosos e uma pele que parece permanentemente suja.

“Estávamos esperando por vocês”, diz ele com um sorriso. “Venham comigo.”

Nós o seguimos para um enorme campo de nada, além de sujeira. Ele nos passa uma pá e um balde. “Tudo o que vocês têm a fazer é encher seus baldes e depois me encontrar naquela área coberta e vamos examiná-los. Vocês podem ter sorte e encontrar algumas esmeraldas.”

Ele balança a cabeça e vai embora.

“Ele é um homem de poucas palavras”, murmuro. “E nós vamos cavar na sujeira. Novamente.”



Mason ri e enfia a pá na terra. “Um pouco de sujeira nunca machucou ninguém.”

“Não, mas você está acostumado a cavar por aí. Eu não estou.”

“Você quer que eu encha seu balde?”

“Não.” Eu sigo seu exemplo e coloco terra no meu balde. “Eu não disse que não *poderia* fazer isso.”

Ele acena e espera que eu termine com meu balde e então me leva até a área coberta onde várias pessoas estão sentadas, peneirando sua sujeira por meio de engenhocas muito semelhantes à que usamos na mina de opalas.

Uma hora depois, e cinco esmeraldas mais ricos, saímos da mina e nos dirigimos ao aeroporto com um novo envelope.

“Eu vou abri-lo.”

“Faça isso”, diz Mason.

Eu examino e franzo a testa. “*Sua última pista foi sua última pista. Vocês serão levados ao seu destino final e tudo será revelado a vocês lá.*”

“Estamos quase terminando”, diz ele e olha para mim.

“O tempo certamente voa quando você está se divertindo.” Minha voz é leve, mas não posso deixar de me sentir triste. Nós temos mais uma aventura, provavelmente apenas mais uma noite juntos, e depois vamos seguir caminhos separados novamente. Eu sabia desde o começo que terminaria assim, mas dizer adeus vai doer.

Se eu não soubesse melhor, diria que me apaixonei por Mason Coulter de novo.

Mas eu não estou. Eu não *posso*.



Porque ele não vai ficar.

Ficamos calados enquanto Mason nos leva de volta ao aeroporto e embarcamos no avião. Nossas malas são carregadas.

“Eu vou sentir falta de ser mimada assim.” Eu sorrio e pego uma garrafa de água no caminho para o meu assento. “Uma garota não consegue voar em um avião particular todos os dias.”

Ele sorri baixinho enquanto me observa destampar a garrafa e tomar um gole.

“Quais são seus planos para o resto do verão?” Ele pergunta enquanto começamos a sair para a pista.

“Mallory me convenceu a usar a casa de seu marido na Itália por cerca de um mês.”

Ele ergue uma sobrancelha. “Com quem Mallory é casada?”

“Beau Boudreaux. Sua família é proprietária da Bayou Enterprises.”

“Sim, eu ouvi falar deles. Você vai amar a Itália.”

“Eu nunca estive fora da América do Norte”, respondo com um sorriso. “Então vai ser divertido explorar algum lugar novo. E quanto a você? Quais são seus planos?”

“Deixei um emprego no Chile para vir aqui e cuidar das coisas da tia Claudia. Vou voltar lá para terminar o trabalho.”

“Quanto tempo até que termine?” Pergunto.

“Cerca de dois anos”, ele responde e ri quando eu tusso, engasgando com o gole de água que acabei de tomar.

“Dois anos?”

“Sim. Descobrimos um novo cemitério Maia e encontramos várias múmias. Tenho certeza de que há mais a descobrir nas



cavernas, mas é um processo e demora um pouco para obter permissão do governo. Toda vez que queremos explorar uma nova caverna, temos que solicitar uma permissão."

"Uau." *Dois malditos anos.* "E então o quê?"

"A próxima escavação", diz ele com um encolher de ombros. "Há sempre algo novo para encontrar."

Eu aceno, sentindo-me derrotada. Agora que sei que nossa viagem está quase no fim, sinto uma melancolia esmagadora. A viagem para a Itália foi absolutamente a decisão certa. Vou precisar de distração por perder Mason de novo.

"Fiquem à vontade, pessoal", diz o piloto através do alto-falante, "temos um voo de quatro horas e meia pela frente."

Eu retiro meus sapatos e pego minha bolsa de mão. Eu embalei calças de ioga para o caso de termos uma longa viagem à nossa frente hoje.

Eu me levanto e tiro meu jeans, em seguida, coloco uma das calças de yoga e sento no meu lugar novamente.

"Você veio preparada", diz Mason.

"Claro que sim. Jeans não são confortáveis para viajar."

Ele balança a cabeça e tira o iPad da bolsa, mas antes que ele possa iniciá-lo e fazer o que quer que ele queira fazer, eu subo em seu colo e inclino minha cabeça em seu ombro.

"Você está bem?" Ele pergunta suavemente.

"Sim. Eu só vou aproveitar você enquanto estiver aqui."

Ele suspira e esfrega os dedos para cima e para baixo do meu braço.

"Você pode ficar aqui o tempo que precisar."



Não posso responder. Eu simplesmente aceno e me acomodo mais perto, ouvindo o batimento cardíaco dele.



Capítulo 8

Mason

Ela adormeceu sobre mim e eu não tive coragem de acordá-la e movê-la. Ela não pesa muito e cheira como o paraíso.

Meu tempo com ela é curto. Eu não levei em consideração o fato de que gostei muito dela durante esta viagem. Conhecê-la novamente tem sido intrigante e seu corpo é toda a porra da fantasia que eu já tive na minha vida.

Nós nos encaixamos bem juntos. Eu sei como isso é raro, mas não muda o fato de que partirei para a América do Sul em breve e ela também voltará para a vida dela.

"Vamos aterrissar em cerca de trinta minutos", diz o piloto, acordando Lena.

"Sinto muito", diz ela, olhando em volta. Ela tem uma marca na bochecha da minha camisa. "Quanto tempo eu dormi?"

"Algumas horas." Seus lindos olhos azuis se arregalam, me fazendo sorrir.

Ela desliza do meu colo para o banco ao meu lado e esfrega as mãos sobre o rosto.

"Eu fui nocauteada", diz ela. "Sonhei e tudo."

"Percebi."



“Sinto muito”, diz ela novamente, mas eu pego a mão dela na minha e a beijo.

“Não se desculpe. Eu gosto de ter você em meus braços.”

As rodas pousam e os pilotos saem da cabine.

“Esta é a nossa última parada. Estamos em Montana. Um carro está aqui para buscá-los e levá-los para onde vão passar a noite.”

“Não há mais pistas?” Lena pergunta, decepção pesada em sua voz.

“Não há mais pistas”, ele responde. “Tenha uma boa noite.”

Nossas malas já estão sendo carregadas no carro, que não é um carro alugado, mas um com motorista.

“Chique”, Lena diz com uma piscadela e desliza sobre o assento de couro preto, dando-me espaço para ficar ao lado dela.

“Boa noite”, o motorista diz com um aceno de cabeça. “Estamos em Missoula e nosso destino é Philipsburg. Fica apenas cerca de uma hora de distância.”

Lena se acomoda ao meu lado e inclina a cabeça no meu braço. Eu amo o toque dela. Suas mãos são pequenas, mas fortes e quando ela me alcança não é apenas esfregar os dedos sobre a minha pele. Ela me toca com firmeza. Propositadamente.

Deus, eu a quero.

Ficamos quietos durante a viagem, observando as montanhas e os pastos verdes até que o carro se dirige a uma pousada, com letreiro na estrada.

“Aqui estamos”, diz o motorista e sai para pegar nossas malas.



Uma mulher abre a porta da frente com um sorriso e acena para nós.

“Olá”, diz ela. “Eu sou Sandra. Vocês tiveram um longo dia.”

“Está sendo um dia longo”, concorda Lena.

“Bem, não se preocupe, querida. Seu quarto está pronto e eu fiz o jantar para vocês.”

“Você é minha nova melhor amiga”, diz Lena.

“Você se importaria se nós levássemos nosso jantar para o quarto?” Pergunto. “Eu acho que nós gostaríamos de sossego esta noite.”

“Eu ia sugerir isso”, diz Sandra com uma piscadela. “Apenas me acompanhem.”

Ela nos leva por uma enorme casa de madeira. A sala tem um teto abobadado com janelas do chão ao teto, mostrando uma bela vista das montanhas.

“O quarto de vocês fica no andar de cima.”

Há uma cama king size e um banheiro adjacente com uma banheira de imersão e chuveiro a vapor.

“Parece tão rústica por fora, mas é bem moderna”, diz Lena com um sorriso. “Sua casa é linda.”

“Obrigada”, diz Sandra. “Por que vocês dois não ficam à vontade e eu trago o jantar em cerca de trinta minutos?”

“Perfeito”, eu concordo. “Obrigado, Sandra.”

Ela acena e fecha a porta atrás dela. Lena se joga na cama e olha para o teto.

“Estamos em Montana.”



“Estamos em uma cabana de madeira para provar isso”, eu respondo e puxo minha camisa para fora da minha calça.

“Você já esteve aqui antes?”

“Não.” Balanco minha cabeça e olho para fora da janela. O sol está apenas começando a se pôr, lançando as montanhas tons de rosa e roxo. “E, pelo que sei, a tia Claudia nunca esteve aqui também.”

“Interessante”, diz Lena. Eu me viro para olhar nela e minha respiração fica presa na minha garganta. Ela é ainda mais bonita que o pôr do sol.

“Você é deslumbrante.”

Seu olhar direciona para o meu e ela pisca rapidamente, o que ela faz com frequência quando digo algo inesperado.

“Você está surpresa ao ouvir isso?”

“Não é algo que eu ouço todos os dias”, diz ela e volta a olhar para o teto.

“Você deveria.” Eu não sei porque estou de repente frustrado, mas estou. Ela *deveria* ser informada de que é impressionante a cada maldito dia.

Há uma batida na porta.

“Eu espero que vocês gostem de frango frito”, diz Sandra com um sorriso enquanto leva a bandeja pelo quarto. “Trouxe água e uma garrafa de vinho também. Se preferirem outra coisa, basta ligar lá para baixo.”

“Isso parece delicioso”, diz Lena com um sorriso.

“Está pesado. Aqui, deixe-me ajudar.”

“Oh, eu estou bem.” Ela coloca a bandeja grande na mesa perto da janela e gesticula para uma caixa de madeira que



também está sobre a mesa. “Isto é para vocês também. Sintam-se à vontade para abri-lo a qualquer momento. É para levar.”

“Obrigado.”

Ela balança a cabeça feliz e sai. Lena descobre a comida.

“Eu voto para comer primeiro”, diz ela. “E depois abrir a caixa.”

“Parece bom.” A refeição é saudável e deliciosa. Devoramos a comida rapidamente, falando pouco durante o processo.

“Eu preciso pegar a receita dela antes de ir”, diz Lena com um suspiro feliz. “Estou tão satisfeita, mas não quero parar de comer.”

“Coma o quanto quiser.”

Ela balança a cabeça e afasta o prato. “Não. Eu tenho que parar. Vou me arrepender se não o fizer.”

Eu carrego a bandeja até o outro lado do quarto e coloco-a em cima de uma cômoda.

“Vamos abrir a caixa.”

Lena acena alegremente e eu alcanço a linda caixa de madeira. A tampa levanta e dentro dela há outra caixa, feita de veludo, e uma carta.

“Leia a carta em voz alta”, pede Lena. “Eu gosto da sua voz.”

“Queridos Mason e Lena,

“Até agora vocês viajaram por todo o país em uma caça ao tesouro que eu planejei alguns meses atrás. Quero explicar por que os enviei para esses lugares em particular e a história por trás do que está dentro da caixa de veludo.



"Mason, você me perguntou muitas vezes ao longo dos anos para dizer o que estava no baú no meu quarto, mas eu não estava pronta para falar sobre ele. Sabe, era um coração partido muito profundamente para falar com um menino pequeno. Você não teria entendido.

"Quando te vi com a Lena seis anos atrás, eu sabia que você pertencia a ela. Vocês são almas gêmeas. Vocês se encaixam. Eu sei, eu sei, sou apenas a tia intrometida. O que eu sei? Bem, eu sei o que vi e isso era uma luz em seus olhos quando olhavam um para o outro. É especial. Confie em mim, você não o encontra com muita frequência.

"Eu só encontrei uma vez. Charles foi o maior amor da minha vida e eu aprecio cada momento que tivemos juntos, mesmo que tenha sido interrompido cedo demais. Com vinte e poucos anos, Charles e eu viajamos por todo o país, muito parecido com o que vocês acabaram de fazer. Claro que não tínhamos um jato particular; isso é um privilégio que eu estou feliz por poder proporcionar para vocês. Charles e eu tínhamos o espirito da caça ao tesouro e tivemos algumas aventuras maravilhosas! A caça de pedras preciosas foi um dos nossos passatempos favoritos, mas também adoramos procurar ossos de dinossauros e outras coisas fascinantes. Como mulher, foi desaprovado que eu fosse para a faculdade para arqueologia, mas eu não dei a mínima. Eu sabia o que queria e fui em frente. Quando Charles e eu fomos convidados a fazer uma escavação no México, aproveitamos a oportunidade! Mas então minha mãe adoeceu e eu tive a responsabilidade de ficar em casa, cuidando dela nos seus últimos anos de vida.

"Charles foi na minha frente. Era para ser uma escavação de seis meses, mas se transformou em dois anos, depois três. Nós enviamos cartas um para o outro, e oh, como eu sentia falta dele. Meu coração doía de desejo todos os dias desde que nos separamos.



"Minha mãe faleceu e eu estava resolvendo a questão da sua herança, pronta para me juntar a Charles no México, quando recebi a notícia de que ele havia morrido em um acidente no local de trabalho. Senti como se meu coração fosse arrancado do meu corpo e eu sangrei de dor todos os dias pelo resto da minha vida

"E agora, voltamos para vocês dois. Como vocês irão ver na caixa de veludo, há um colar."

Paro de ler e abro a caixa de veludo, revelando um belo colar feito de ouro amarelo. Existem pedras; esmeralda, opala, quartzo, jade e muitas outras no colar.

"Isso é lindo", diz Lena com admiração. Ela tem lágrimas escorrendo pelas bochechas. "Continue lendo. Esta é a melhor história que já ouvi.

Eu também, amor.

"Todas as pedras que você vê aqui são aquelas que encontramos nos locais em que vocês estiveram nos últimos dias. Elas eram o nosso tesouro e Charles tinha feito isso para mim como uma lembrança de nossas viagens.

"Tenho certeza que vocês estão se perguntando por que estão em Montana agora. Bem, há uma mina de safira lá que era de Charles e meu lugar favorito para mineração. As montanhas lá são as mais bonitas que eu já vi e nós fomos lá muitas vezes. O anel de noivado com o qual Charles me pediu em casamento não era um anel de diamante.

"Era um anel de safira de Montana e, quando você estiver pronto para isso, Mason, será seu, assim como o resto dos meus pertences.

"Eu adoraria que vocês dois encontrassem suas próprias safiras. Desfrutem de Montana por alguns dias. É diferente de



qualquer outro lugar do mundo. Eu realmente acredito que é um lugar mágico. Lena, você vai gostar.

"E finalmente, o ponto que estou tentando chegar é esse:

É importante fazer o seu caminho no mundo. Viajar e descobrir é uma parte da experiência humana que não pode ser comparada a qualquer outra coisa. Mas tão importantes quanto isso, são os relacionamentos que você cria na vida e como você os alimenta.

"Procurar por algo ou alguém que está morto há milhares de anos é um trabalho importante.

"Mas estar com a pessoa viva e respirando que te ama é o trabalho mais importante que você fará. Os mortos não vão agradecer a você, Mason. Eles não se importam que você os tenha desenterrado para que possa aprender sobre eles.

"Mas seu amor? Bem, aprender e explorar, crescer um com o outro, é isso que a vida é. Eu gostaria que Charles e eu tivéssemos aprendido essa lição antes de decidirmos passar tempo separados. Não fazíamos ideia de que seis meses se transformariam em eternidade.

"Espero que esta viagem tenha lhes ensinado muitas coisas novas sobre cada um de vocês.

"Com todo meu amor,

"Tia Claudia."

"Uau", diz Lena com um suspiro profundo. Eu deixo meus olhos viajarem pelas palavras novamente, pegando palavras-chave aqui e ali. "Sua tia era uma mulher incrível."

"Ela era", eu concordo e coloco a carta de volta dentro da caixa. "O colar é para você."



"Não." Seus olhos estão arregalados quando ela balança a cabeça. "Não, Mason, era de sua tia e especialmente depois dessa história, ele pertence a você."

"Acho que você mais do que mereceu e tia Claudia gostaria que você ficasse com ele. Confie em mim."

Ela parece incerta. "Pense nisso. Isso não é algo que você deve simplesmente dar por impulso."

"Eu não faço *nada* por impulso, Lena. Você sabe disso." Coloco a caixa em cima de sua bolsa e volto para sorrir para ela. "É seu."

"Eu irei apreciá-lo, sempre."

"Eu sei."



Capítulo 9

Lena

Ele está sonhando de novo.

Após a revelação da carta de Claudia, tivemos uma noite tranquila. Mason não falou muito e parecia distraído. Distante. Então dei a ele seu espaço e fingi ler um livro.

Eu não sei o que estava passando por sua mente porque ele estava tão quieto, mas eu queria fazer a ele um milhão de perguntas, começando com *o que você acha*? Ela o ajudou a perceber que ele não quer ser como Charles? Ele acha que ela era apenas uma velha boba?

Mas eu não perguntei e ele não falou.

Ele mal me tocou quando fomos dormir. Ele se afastou de mim, então eu me aconcheguei atrás dele, aproveitando seu calor. Ele demorou a adormecer, mas sequer me segurou no escuro.

Eu já o perdi.

Ele está tendo sonhos ruins. Murmura coisas e se revira. Ele está de costas agora, respirando com dificuldade e falando, mas eu não entendo as palavras.

"Ei", eu digo baixinho. "Mason, está tudo bem."

Ele franze a testa e sua cabeça vira de um lado para outro.



“Mason”, Minha voz está mais alta agora. “Está tudo bem. Você está sonhando.”

Ele acorda e olha para mim, em seguida, olha ao redor do cômodo como se não tivesse certeza de onde está.

“Está tudo bem”, eu digo novamente e seguro sua bochecha. “Você está apenas tendo um sonho ruim.”

“Lena.”

“Eu estou bem aqui.”

“Deus.” Ele rola em minha direção e envolve seus braços em volta de mim, me prendendo na cama. Ele está me abraçando com força.

“Mason.”

Ele levanta o suficiente para que eu possa recuperar o fôlego e então está me beijando. Urgentemente, incessantemente, beijando-me como se sua vida dependesse disso. Ele cobre meu peito e aperta meu mamilo com força.

“Eu quero você”, ele murmura. “Deus me ajude, Lena, eu quero você.”

“Eu estou bem aqui.” Ele alcança entre nós, até o meu centro e esfrega as pontas dos dedos sobre minha buceta, gemendo quando me encontra já molhada. “Você está sempre pronta para mim.”

“Eu não me canso de você”, respondo honestamente.

Ele balança a cabeça e inclina a testa contra a minha. “Você tem alguma ideia do que faz comigo? Você é a porra de uma droga, Lena. Eu não posso dizer não para você. Eu não posso ficar longe de você.”

“Você não precisa dizer não.”



Ele afunda dentro de mim e nós dois suspiramos de alívio e excitação.

"Você é incrível", ele sussurra e define um ritmo, movendo seus quadris rapidamente, mas não rápido o suficiente para nos deixar loucos.

Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura e ele agarra meu joelho direito, empurrando-o para trás, então eu estou bem aberta.

"Tão linda", ele sussurra. Ele se move mais rápido, como se fosse incapaz de se conter e eu fico muito grata porque estou alcançando o orgasmo mais explosivo da minha vida.

Eu choro quando gozo, apertando-o, meu corpo tremendo, e ele me segue, chamando meu nome enquanto explode.

Quando voltamos para a Terra, ele me beija levemente e desmorona ao meu lado.

"Eu não sei o que fazer", diz ele sonolento.

"Sobre o que?"

Mas ele já está dormindo de novo, como se os últimos dias tivessem um impacto emocional e físico maior do que eu imaginava. Ele está roncando suavemente ao meu lado. Eu empurro meus dedos pelos cabelos dele e deixo-os deslizarem ao longo da barba por fazer em seu queixo.

Ele é incrível. Fisicamente, ele realmente *poderia* ser o Capitão América. Mas, por baixo disso, ele talvez seja uma das melhores pessoas que já conheci. Ele tem sido gentil e amável comigo. Ele realmente teria entendido se eu tivesse me recusado a acompanhá-lo nessa viagem.

Estou tão aliviada que não tenha recusado. Eu teria perdido a aventura de uma vida.



Eu teria perdido a oportunidade de estar com Mason novamente, mesmo que por apenas alguns dias tão curtos e maravilhosos. E eu não trocaria isso por *nada*.

Ele disse que não sabe o que fazer e não sei o que isso significa. Talvez ele estivesse apenas sonhando e não se referisse a mim ou à carta de sua tia.

Ou talvez ele não saiba o que fazer *comigo*.

E o fato de ele mesmo ter que debater essa questão dentro de si mesmo me diz tudo o que preciso saber. Se ele realmente me quisesse, e queria ficar *comigo* não seria uma decisão difícil de tomar.

Eu prendo a respiração quando deslizo da cama, não querendo acordá-lo. Eu vou tornar essa decisão fácil para ele.

Eu rapidamente visto roupas, e pego minhas malas, em seguida, saio do quarto e vou até a recepção.

Claro que Sandra está dormindo e estamos no meio do nada. Há um botão na mesa que diz para ligar para o serviço.

Então eu ligo.

Alguns minutos depois, Sandra vem pelo corredor, amarrando a cinta do seu roupão.

“Lena? Você está bem, querida?”

“Eu preciso ir embora”, respondo. “Não é sua culpa, de maneira *nenhuma*. Eu só preciso ir agora.”

“São três da manhã.”

“Eu sei.” Eu aceno e engulo em seco. “Sinto muito fazer isso com você. Existe um serviço de carro para o qual possamos ligar para me levar ao aeroporto?”



“Não em Philipsburg”, ela responde, balançando a cabeça. “É uma emergência?”

“Sim”, eu minto, me sentindo culpada. “Uma emergência familiar.”

“Ok. Não se preocupe, vamos levá-la ao aeroporto.”

Eu aceno, aliviada quando ela pega o telefone para fazer uma ligação. “Você tem um pedaço de papel que eu posso escrever uma nota para Mason?”

“Ele não está indo com você?”

Eu balanço minha cabeça fazendo que não e ela concorda. “Entendo. Aqui está.”

“Obrigada.”

***

“E ele não ligou?” Pergunta Mallory mais tarde naquela noite. Ela está na minha casa, vendo-me desarrumar minha mala.

“Ele ligou uma vez, mas deixei cair na caixa postal.”

“Você ouviu?”

“Eu deletei.” Eu encolho os ombros quando o queixo de Mallory cai. “O que? Eu não quero falar com ele. O resultado final não muda. Ele tem um trabalho que o leva pelo mundo todo e meu trabalho está aqui.”

“Talvez ele ia dizer que ama você”, ela sugere.

“Eu não acho que seja o caso.”



“Por que não? Você é adorável.”

“Ele mesmo me disse isso no dia em que me contou por que partiu pela primeira vez. Ele trabalhou *toda a sua vida* para ser um arqueólogo, Mal. É a única coisa que ele sempre quis fazer e ele é muito bom nisso.”

Eu encolho os ombros e pego uma pilha de roupas para jogar na máquina de lavar. Quando volto para o quarto, Mallory está segurando a caixa de veludo com o colar dentro.

“Isso é uma coisa poderosa.”

“Eu sei.”

“O amor que eles compartilharam é notável.”

Eu aceno, sentindo as lágrimas ameaçando. “A história que ela contou era linda e tão triste.”

“Você trouxe com você.”

Eu aceno de novo. “Pensei em deixá-lo, mas ele insistiu que queria que eu ficasse com isso, e sinceramente, essa é a única coisa que tenho para me lembrar da viagem. Deixei todas as pedras que encontramos com ele.”

“É triste que tenha acabado assim”, diz ela com um suspiro.

“Por quê? Por que isso é triste?”

“Porque tia Claudia queria que vocês dois se apaixonassem novamente, se casassem e tivessem uma vida feliz.”

“Você pode sentir isso?” Eu pergunto.

“Oh, sim. Há tantas emoções ligadas a este colar que é incompreensível. Mas elas são todas boas. Você deveria usá-lo; te trará paz.”

Ela deixa o colar de lado.



“Bem, não é triste. Ela era uma velhinha que queria que seu sobrinho favorito se apaixonasse, mas eu conhecia o resultado desde o começo, Mal. Eu sabia que passaríamos um bom tempo juntos e que teríamos um sexo incrível e, no final, seguiríamos nossos caminhos separados.”

“E você está bem”, diz ela.

“Estou bem.”

“Você está mentindo.”

Eu me viro para ela, pronta para negar isso, mas me interrompo. Essa é *Mallory*. Eu não posso mentir para ela.

“Eu não estou bem”, admito e mordo meu lábio. “Mas vou ficar. Eu superei ele uma vez, posso superá-lo novamente.”

“Acho que é uma mentira também”, diz ela. “Mas eu entendo.”

“Eu gostaria de aceitar sua oferta de usar a casa de Beau na Itália, se ainda estiver tudo bem.”

“Perfeitamente bem”, diz ela com um aceno de cabeça. “Penso que é uma boa ideia. Você pode arrejar sua cabeça, explorar a Itália.”

“Escrever um livro.” Eu sorrio com o olhar de surpresa em seu rosto. “Estou pensando em escrever um livro há muito tempo e me recuso a ser uma daquelas pessoas que apenas dizem que *sempre quis escrever um livro* para o resto da minha vida. Eu vou escrever o maldito livro.”

“Impressionante”, diz ela com um sorriso. “É uma história de amor?”

“Provavelmente.”

“Com muito sexo?”



"Talvez eu encontre um italiano gostoso com quem eu possa *pesquisar*." Nós duas rimos e Mallory se levanta para me abraçar.

"Sinto muito que você esteja triste."

"Sinto muito que você possa sentir que estou triste. Eu vou ficar bem. Mesmo."

"Eu sei." Ela beija minha bochecha. "Vou pedir a Beau que a casa na Itália esteja pronta para você. Quando você gostaria de ir?"

"O mais cedo possível."

Ela acena com a cabeça. "Eu vou visitá-la. Eu nunca estive lá e adoraria conhecer tudo."

"É melhor você vir visitar-me."

"Você vai ficar solitária?"

Ficar solitária não é novidade para mim.

Mas eu balanço minha cabeça. "Não. Vou ficar ótima."



Capítulo 10

Lena

Eu poderia morar aqui.

Estou na Itália há três semanas e se eu não tivesse com saudades da minha avó, eu poderia absolutamente me mudar para cá.

A casa de Boudreaux fica na costa, não muito longe de uma cidade movimentada que não posso pronunciar. Eu estive bem isolada, mas tenho ido à cidade algumas vezes por semana para comprar suprimentos ou só para ver outras pessoas.

Enquanto fico em casa, consegui escrever duzentas páginas de um livro. Eu não tenho ideia se alguma coisa faz sentido, mas tem sido divertido usar minha imaginação e inventar personagens. O cenário foi uma inspiração maravilhosa. Passei muitas horas na varanda, com vista para o mar, com meu laptop no colo, digitando furiosamente durante a noite.

Vir aqui foi a coisa certa a fazer. Minha mente está clara e sei, sem sombra de dúvida, que fiz a coisa certa quando deixei Mason. E ele deve concordar porque, além da primeira ligação no dia em que parti, ele não tentou falar comigo.

A brisa sopra hoje, mantendo-me fresca no sol quente da Itália. Eu tenho um chapéu de aba larga na minha cabeça, chá doce ao meu lado e meu laptop com o meu documento aberto.



Pode ser o melhor dia de *todos*.

O oceano está um pouco agitado por causa do vento, mas ainda há muitos veleiros para olhar.

Minha campainha toca, eu faço uma careta. Eu não estava esperando Mallory até o final da semana, mas talvez ela tenha decidido me surpreender.

Eu pulo e corro para a porta da frente, animada, mas paro a meio do caminho.

“Oi”, diz Mason com um sorriso hesitante.

“Você está aqui.”

“Estou aqui.”

Eu pisco rapidamente, olhando-o de cima a baixo. Jesus, ele é um pedaço de mau caminho.

E ele está aqui.

“Por quê você está aqui?”

“Porque você está aqui.” Ele sorri de novo, amplamente e eu estreito meus olhos. “Posso entrar?”

“Não.”

Ele balança a cabeça. “Sinto muito por ouvir isso. Ajuda se eu mencionar que percorri um longo caminho para ver você?”

“Você perdeu a viagem”, respondo e me movo para fechar a porta, mas ele a empurra com a mão, parando-a.

“Não. Eu não perdi. Por favor, deixe-me falar com você. Dez minutos, quinze no máximo.”

Eu suspiro e recuo. “Dez minutos.”



Viro-me e caminho, certa de que ele vai me seguir, voltando para a varanda. Sento-me em minha cadeira e gesticulo para ele se sentar ao meu lado, mas em vez disso ele se senta ao pé da minha cadeira. Ele está me observando de perto.

“Você está bonita.”

“Obrigada.”

“Você esta bronzeada.”

“Você veio até aqui para falar sobre o meu bronzeado?”

Ele ri, me surpreendendo. “Isso mesmo, você é atrevida.”

“Todo dia.”

“Eu não vim aqui para falar sobre o seu bronzeado. Eu vim aqui para descobrir porque a mulher por quem estou apaixonado deixou minha cama no meio da noite e desapareceu.”

“Eu não faço ideia. Você publicou no boletim de pessoas desaparecidas?”

“Agora você está sendo difícil”, ele retruca e esfrega a mão sobre a boca.

“Eu sou muito ruim nisso”, admito com um suspiro. “Olha, eu pensei que estava nos fazendo um favor, Mason. A carta da sua tia era linda, mas não mudou nada. Você ainda é você e eu ainda sou eu, e nós dois sabíamos que no final da viagem estaríamos voltando para nossas próprias vidas.

“Então, eu saí antes que pudesse ficar estranho.”

“Percebo.” Ele se levanta agora e se inclina sobre o corrimão da varanda, olhando para a água. Finalmente, ele se vira para olhar em mim. “Desculpe por eu ter ficado tão quieto naquela noite. Depois que tive a chance de pensar sobre isso, ocorreu-me que você provavelmente pensou que eu era um idiota.”



“Não, você tinha muita coisa em sua mente.”

“Eu tinha. E você deve saber que, quando preciso pensar, fico quieto. Isso não significa que estou com raiva ou evitando você, ou que é mesmo algo *sobre* você. Acabei ficando focado em minha mente.”

“Certo. Isso é realmente bom saber.”

“E você também deve saber que não poderia estar mais errada. Quando acordei no dia seguinte e descobri que você tinha partido, eu enlouqueci. Pobre Sandra.” Ele balança a cabeça e passa os dedos pelos cabelos. “Vamos apenas dizer que não fui um cara muito legal naquela manhã.”

“Você não deveria ter descontado em Sandra. Foi *minha* decisão.”

“Eu sei. Eu estava com raiva.”

“Agora você sabe como me senti”, eu resmungo. “Pelo menos te deixei uma carta.”

“Então foi isso? Vingança?”

Eu suspiro em frustração e levanto para caminhar pela varanda. “Não. Não é isso que eu estava pensando quando parti. Fui honesta quando disse que estava apenas evitando as despedidas desajeitadas depois.”

“Mas eu não queria dizer adeus”, ele diz, me surpreendendo. “Essa nunca foi minha intenção.”

“Você vai voltar para o Chile, Mason. E depois disso algum outro lugar. Egito? China? Peru? Eu não sei, mas você vai *embora*.”

“Não.” Ele aproxima rapidamente de mim e pega minhas mãos nas suas. “Droga, poderíamos ter evitado tudo isso se você tivesse ficado. A carta de tia Claudia me atingiu como um soco no



rosto. Eu li as cartas que Charles enviou antes de morrer, logo antes de sairmos em nossa viagem e isso me fez começar a pensar. Sua carta apenas reforçou o que eu já pensava."

"E o que pensou?"

"Que eu quero estar com *você*. Eu quero passar todos os dias da minha vida com você, Lena. Eu te amo tanto que não posso ver claramente, e agora sei que nunca *parei* de amar você. Eu lhe disse que você deixou tudo fora de foco para mim antes, e não foi até que eu finalmente estava com você novamente que tudo voltou ao normal.

"Você me faz rir. Você me faz pensar. Você me deixa louco. Eu não posso manter minhas mãos longe de você. Há um milhão de razões pelas quais eu te amo e planejo passar o resto da vida listando todas elas para você."

"Uau." Ele segura meu rosto em suas mãos e enxuga uma lágrima que eu nem percebi que estava na minha bochecha. "Passei muito tempo tentando superar você, Mason e nunca consegui. Achei que sabia o desfecho dessa vez e que, quando tudo terminasse, eu poderia voltar para a minha vida."

"Mas?"

"Mas eu não posso", sussurro. Ele inclina a testa contra a minha. "Eu também te amo."

Ele envolve seus braços ao meu redor, levantando-me do chão e girando-me em um círculo e então me beija da maneira doce que faz com que meus dedos se enrolem.

"Espere." Eu pressiono minha mão em seu peito. "Nós nos amamos, mas isso não muda o seu trabalho."

"No ano passado, me ofereceram um emprego em Tulane, lecionando arqueologia no programa de pós-graduação." Ele sorri

e afasta meu cabelo da minha bochecha. “Eu liguei e eles disseram que o trabalho ainda é meu, se eu quiser.”

“Você quer isso?” Eu sussurro.

“Você está olhando para o mais novo professor da Tulane. Eu quero estar onde quer que você esteja, Lena. Pode haver momentos em que eu queira que nós façamos uma aventura, mas cansei de ficar ausente por meses ou às vezes anos. Tia Claudia estava certa, a coisa mais importante é estar com a pessoa que você ama.”

Ele pega no bolso e tira a mais bela safira e um anel de diamantes que eu já vi.

“É aquele-?”

“De tia Claudia? Sim.” Ele está olhando nos meus olhos enquanto pega minha mão. “Lena, eu te amo. Eu não posso esperar para começar nossa aventura juntos. Você quer se casar comigo?”

Eu nem hesito. “Sim. Sim, vou casar com você.”

Ele desliza o anel no meu dedo e me beija.

“Podemos mudar nossos nomes para Jones?”

“Apenas me chame de Indie.”

